



BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

DEZEMBRO 2024 | ANO XXIV | Nº 48



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO:

Alípio Gonçalves de Matos
José Augusto Velho Dantas
Manuel Pereira da Rocha Barros
Susana Maria Martins Lima

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua General Norton de Matos, 502
4990-118 Ponte de Lima
Telefone: 258909100
E-mail: geral@scmplima.pt
Facebook: scmplima
Site: http://www.scmplima.pt

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Adelino Tito Vieira Barros de Moraes
Alberto do Vale Loureiro
Alípio Gonçalves de Matos
Amândio Amorim de Sousa Vieira
Bárbara Costa Vieira
Cláudia Filipa Ramos Rodrigues
Equipas Educativas, Pedagógicas e Técnicas das Valências
Equipa dos Serviços Administrativos
Farmacêuticas da Farmácia Brito
Filomena Maria Guerra Quintela Freitas Leite
José Augusto Velho Dantas
Manuel Pereira da Rocha Barros
Pe. José António Araújo de Freitas
Sandra Baptista de Matos
Sílvia Maria Matos Barros Ferraz
Susana Maria Martins Lima

FOTOGRAFIA:

Amândio de Sousa Vieira
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

ARRANJO GRÁFICO E IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo

TIRAGEM:

500 Exemplares
Distribuição Gratuita

CAPA

Fotografia do edifício da ERPI Cónego Correia e do edifício da Creche de Ponte de Lima e do Jardim de Infância, com especial relevo para este último, por ter sido recentemente remodelado e requalificado.

FOTO: Amândio de Sousa Vieira

ÍNDICE

OPINIÃO

Editorial	1
Ecossistema da Misericórdia	2
Entrevista com o Provedor	4
Santa Casa da Misericórdia: de Ponte de Lima Uma Grande Obra vista com olhos novos	7
O Cemitério da Misericórdia de Ponte de Lima no século XIX	9
Conselho Fiscal	11
As Misericórdias e a abordagem às novas realidades sociais	12
O Retábulo da Capela de Nossa Senhora da Penha de França	13
Misericórdia e Compaixão: o coração da humanidade	15
Visita Real à Santa Casa de Ponte de Lima	17
Traços Educativos de Ourora O Regulamento Interno da Oficina de S. José	19
Promoção da Autonomia e Independência: O Caminho para uma Vida com Dignidade	22
Memórias de uma Vida	24

BREVES

Aniversário da Instituição	26
Representações da Instituição	27
Procissão da Nossa Senhora das Dores	28
Jornadas Europeias do Património 2024	28
Participação no Bairro Feliz	29
Participação na Missão Continente	29
Exéquias - novembro/2024	30
Manifestações de Reconhecimento	30
Assembleia Geral	31
Missão Cumprida	31
Congresso	32

VALÊNCIAS

Creche CCA	33
Creche PTL e Jardim de Infância	34
Centro de Dia (CCA)	36
ERPI MJGS	37
ERPI CÓNEGO CORREIA	38
ULDM	40
SAAS	43
ADM - Serviços Administrativos	44

MELHORIA CONTÍNUA

Consulta aos trabalhadores - segurança e saúde no trabalho	45
Formação contínua dos colaboradores da SCMPLIMA	46
Incontinência Urinária	47
Registo dos preparativos para a vivência do Natal	48

editorial

EDITORIAL



ALÍPIO GONÇALVES DE MATOS
PROVEDOR

Sempre a servir desde tempos imemoriais

Temos sempre presente a missão das Misericórdias, servir o semelhante. Ao longo dos séculos temos servido as populações da mais diversa forma, na assistência na saúde, quando nada existia na área, na proteção das jovens, atribuindo legados, na assistência corporal e espiritual, conforme estipulam “As Obras de Misericórdia”.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima tem tido ao longo do tempo um forte impacto junto da sociedade limiana, servindo quem mais precisa, adaptando-se às novas necessidades das pessoas e aos novos desafios que vão surgindo.

Temo-nos adaptado às novas realidades, criando novas valências, como ERPIs, creches e infantários, unidades de cuidados continuados, centros de dia, cantina social e apoio aos indivíduos e às famílias no âmbito do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. Temos procurado proteger o património cultural material e imaterial da Instituição.

Procurámos inovar e ao mesmo tempo preservar o que de bom temos.

Reclassificámos o que estava menos bem, criando e melhorando as condições das instalações das diversas valências. Procuramos formar e motivar os colaboradores, através da criação de melhores condições de trabalho e formação profissional.

Ao sentirmos que a população limiana pouco conhecimento tinha da atividade da Santa Casa, temos procurado dá-la a conhecer com a publicação do boletim informativo, site, página do facebook e através de uma maior interligação com a imprensa regional e nacional.

No campo cultural nada melhor que dar a conhecer um pouco da nossa história com a digitalização do nosso arquivo e a descrição de parte do acervo.

Vamos organizar um congresso tendo como tema “Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades”.

Concluindo, queremos que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima continue a ter a pujança da juventude e a prudência da velhice.

O Provedor,

(Alípio Gonçalves de Matos)

A Mesa Administrativa, após apreciação e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento Ordinário para o ano de 2025, que preveem um total de proveitos, no valor de 5.587.839,44 euros, e de despesa, no valor de 5.380.351,64 euros, originando um resultado líquido estimado de 207.487,80 euros, e uma previsão de investimentos no montante de 470.203,00 euros, deliberou submeter o Plano de Atividades e Orçamento Ordinário para o ano de 2025 à reunião da Assembleia Geral no dia 22/11/2024 para apreciação e votação.

Entre outras deliberações tomadas salientam-se:

1. A aprovação dos seguintes pedidos de estágios:
 - a. curricular no âmbito da licenciatura em gestão e administração pública;
 - b. de enfermagem na unidade de cuidados continuados;
 - c. de dois estágios de enfermagem - erpi.;
 - d. de auxiliar de saúde e de auxiliar de ação educativa;
 - e. curricular do mestrado pré-escolar e ensino do 1.º ciclo, da Universidade do Minho.
2. Aprovação de hasta pública para alienação de imóveis.
3. Aprovação da adenda ao protocolo de colaboração no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais.
4. Aprovação do Relatório Final, aprovação da Minuta do Contrato da empreitada e adjudicação conforme a proposta do júri do procedimento, à empresa SUNEVER - Engenharia Lda, do procedimento por concurso público da empreitada da obra de promoção de eficiência energética do Centro Comunitário de Arcozelo.
5. Aprovação do Plano Anual de Atividades das valências da Infância: Creche do CCA, Creche de Ponte de Lima e Jardim de Infância, para o ano letivo 2024/2025.
6. Aprovação do programa do congresso a levar a efeito no dia 14 de dezembro, no Consistório da Instituição, alusivo ao tema: "Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades".
7. Aprovação do contrato programa para funcionamento da unidade de longa duração e manutenção

-ULDM, celebrado entre a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), o Instituto da Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, para os anos de 2024, 2025 e 2026, com efeitos retroativos a 01/01/2024.

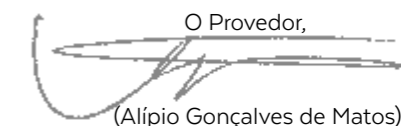
8. Tomada de conhecimento da notificação da lista final de classificação de candidaturas - tipologia ULDM - aviso n.º 06/c01-i02/2023, em que, apesar dos fundamentos apresentados pela Misericórdia, foi mantida a classificação do projeto da instituição em segundo lugar, com atribuição de 8 camas da tipologia de ULDM.
9. Deliberação, no seguimento do ponto anterior, de comunicar que só seria aceite a contratualização desde que atribuídas as 40 camas, caso contrário seria um investimento insustentável para a Instituição.
10. Tomada de conhecimento da notificação final de aprovação do reembolso da candidatura n.º PRR-RE-C03-i01-04-000050 - Requalificação e alargamento da rede de equipamentos sociais, referente à empreitada da Creche de Ponte de Lima, no valor de 16.512,77 euros.
11. Tomada de conhecimento da visita de acompanhamento à ERPI CÓNEGO CORREIA - NORTE-08-5673-FEDER-000089 - RECONFIGURAÇÃO E REABILITAÇÃO DA ERPI CÓNEGO CORREIA, cuja conclusão foi a não existência de inconformidade entre o executado e o aprovado em sede de candidatura, pelo que não se registaram quaisquer recomendações.
12. Aprovação de abertura de concurso para arrendamento de dois apartamentos de tipologia t2, do prédio denominado bloco c, sito no Largo Dr. Vieira de Araújo.
13. Aceitação do convite recebido do Património Cultural I.P. para a participação da Instituição na edição 2024 das Jornadas Europeias do Património (JEP), que decorreram entre 20 e 22 de setembro, subordinadas ao tema "Rotas, Redes e Conexões", através da organização de visitas guiadas à Igreja da Misericórdia e à Capela de Nossa Senhora da Penha de França.
14. Deliberação de cedência das instalações do Lar Maria Pia, a título gracioso, à Paróquia de Nossa Senhora

dos Anjos, Ponte de Lima, enquanto a Instituição não tiver necessidade de as utilizar, devendo comunicar essa necessidade com um aviso prévio de dois meses, ficando a Paróquia com os encargos no pagamento de água, luz e gás durante o tempo de cedência das instalações.

15. Deliberação de aceitação do pedido de cedência de espaço na IGREJA DA MISERICÓRDIA para o concerto de natal organizado pelo INSTITUTO LIMIANO - MUSEU DOS TERCEIROS - CONCERTO DE NATAL - ENCONTRO DE COROS 2024, a realizar na Igreja da Matriz, no dia 15/12/2024, pelas 16h00.

16. Deliberação de participação na celebração do DIA DA IGREJA DIOCESANA e divulgar o evento aos Irmãos.

O Provedor participou na celebração do Dia da Igreja Diocesana e jornadas teológico pastoral da Diocese de Viana do Castelo e nas Assembleias Gerais da União das Misericórdias Portuguesas, reuniões do Conselho Nacional da mesma União, dos Secretariados Regionais do Norte e do Secretariado Regional de Viana do Castelo.

O Provedor,

(Alípio Gonçalves de Matos)



Creche de Ponte de Lima

Entrevista com o Provedor

Alípio Gonçalves de Matos é dirigente há 35 anos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. De 1989 a 2000 exerceu as funções de tesoureiro da Mesa Administrativa, foi Vice-Provedor nos anos de 2001 a 2015, tendo nos últimos meses de 2014 e durante o ano de 2015 assumido as funções de Provedor devido a doença do titular, sendo eleito Provedor nos finais de 2015, funções que exerce até à presente data.

Para dar uma panorâmica do que se tem feito durante estes últimos anos na Santa Casa de Misericórdia de Ponte de Lima apresentamos uma breve entrevista.

Está à frente dos destinos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima há 10 anos. Quais foram as principais realizações desta Instituição desde que assumiu as funções de Provedor? Ou aquelas de que mais se orgulha?

Conclusão da construção e aquisição de equipamento e mobiliário do Centro Comunitário de Arcozelo e a entrada em funcionamento de todas as suas valências, ERPI Monsenhor José de Sousa, Centro de Dia, Unidade de Cuidados e Creche;

Recuperação e reclassificação do edifício da ERPI Cónego Correia e aquisição de equipamento e mobiliário;

Recuperação e reclassificação do edifício da Creche e Jardim de Infância em Ponte Lima e zona envolvente e aquisição de equipamento e mobiliário;

Recuperação e reclassificação de 8 apartamentos no Bloco C (antigas finanças) na Praceta Dr. Vieira de Araújo;

Recuperação e reclassificação de 5 apartamentos na denominada Casa dos Malheiros;

Recuperação do retábulo e imagens da Capela de Nossa Senhora da Penha de França;

Recuperação e conservação de diverso património histórico, nomeadamente pinturas;

Celebração do protocolo com o Município de Ponte de Lima visando a digitalização do arquivo da Instituição.

Realização de exposições de âmbito cultural, dando a conhecer o património cultural e histórico da Instituição.

A pandemia foi um momento difícil e de grande exigência na capacidade de resposta das instituições e da população a uma doença que era desconhecida. Qual o impacto provocado na Instituição pela crise pandémica e que ilações foram retiradas para o futuro?

A pandemia teve grande impacto na Instituição, não só finan-



ceiramente, pois houve um grande aumento nas despesas com a aquisição de equipamentos, mas também na necessidade de modificação de procedimentos e métodos de atuação.

Foram anos difíceis de superar, mas devido a uma dedicação incomensurável dos colaboradores da Instituição tudo foi possível ultrapassar.

Não poderei deixar de reconhecer a grande dedicação e entrega de todos os colaboradores que, correndo grandes riscos, sempre estiveram disponíveis para tratar dos utentes.

Os custos com a Pandemia foram superiores a 100.000 euros com a aquisição de EPI's, nomeadamente: máscaras cirúrgicas para os utentes, máscaras FP2, fatos completos, aventais descartáveis, batas descartáveis, luvas látex/nitrilo, toucas descartáveis, proteção para o calçado, desinfetantes para as mãos.

No exercício das suas funções, qual o tipo de questões com que habitualmente se depara nas diversas valências?

A gestão em si das diversas valências, per si, poder-se-á dizer que é a corrente e sem grandes constrangimentos e consta na concretização dos planos de atividades e orçamentos anuais.

Maior problema é o facto de em reuniões com familiares ser confrontado, no dia a dia, com situações dramáticas de idosos com necessidade de serem institucionalizados, devido a graves problemas de saúde ou de acompanhamento, incapacitados de terem resposta familiar, e a Instituição não conseguir resolver a situação por falta de vagas nas ERPIs. Além de ser contactado por jovens pais que precisam de uma vaga para colocar os filhos nas creches e tal não ser possível, também, por falta de vagas.

A título informativo temos mais de 160 pedidos de internamentos em ERPI e 60 em creche.

Sabemos da intenção que existe de recuperação dos edifícios onde funcionou o Colégio D. Maria Pia e o Lar de S. José. Que tipo de intervenção está prevista e quais são os objetivos da mesma?

No Edifício Maria Pia, dada a lista de espera de idosos para internamento, era intenção reconvertê-lo numa ERPI. Fez-se o respetivo projeto e candidatura, a qual não foi considerada para efeitos do PRR e como é um investimento avultado está-se na expectativa de abertura de novas candidaturas para novamente apresentarmos projeto.

Quanto ao antigo Lar de S. José, apresentamos uma candidatura ao PRR para reconversão e ampliação do edifício numa unidade de cuidados continuados, que foi aprovada, mas como somente foram atribuídos 8 lugares dos 40 candidatados, o que torna inviável o investimento, reclamamos do ato e caso se mantenha a atribuição dos 8 lugares somos obrigados a desistir da candidatura.

Apesar de nada ter a ver com a pergunta, quero aqui informar que também elaborámos uma candidatura para a recuperação e manutenção da Igreja da Misericórdia, cujo resultado não foi muito favorável por falta de dotação orçamental por parte da entidade gestora das candidaturas. O valor da empreitada ronda 1 milhão de euros.

Como não somos de desistir, esperamos a abertura de novos avisos para voltar a concorrer.

A requalificação da Creche e Jardim de Infância, na freguesia de Arca e Ponte de Lima, está praticamente concluída. Qual o esforço financeiro suportado pela Instituição e que melhorias para utentes e colaboradores serão resultantes dessa empreitada?

O investimento na empreitada, com trabalhos extra, revisão de preços e IVA, ronda os 2 milhões e 300 mil euros.

Quanto a equipamento, mobiliário e brinquedos, 150 mil euros.

Com este investimento há um aumento substancial no bem-estar das crianças e colaboradoras, pois os espaços são muito maiores, climatizados e com grande luminosidade.

A Santa Casa tem marcado profundamente a vida cultural limiana, é uma vertente que tem estado mais presente e visível ao longo dos últimos anos. Que importância pensa ter essa aposta para a Instituição? Essa dinâmica e esse compromisso são para continuar?

Temos realizado colóquios e algumas exposições sobre o acervo do arquivo, patrocinado algumas edições de trabalhos académicos relacionados com a nossa história e passado, tendo como base de estudo o arquivo da Instituição, além de apoiar exposições de pintura, de diversos pintores, no nosso Consistório.

Temos aberto as nossas igrejas a fim de serem visitadas pelo público em geral para conhecimento das obras de arte sacra e pinturas nelas existentes.



Para além da participação na vida cultural da localidade, qual tem sido a atuação e as preocupações da Santa Casa no que respeita à vertente patrimonial e artística mais propriamente dita, na conservação e divulgação dos bens culturais que a Instituição tem à sua guarda?

Além da divulgação de eventos e várias atividades no site e página do facebook da Instituição, é editado um boletim informativo onde são publicados artigos de interesse histórico e cultural, além dos eventos ocorridos nas diversas valências.

Quanto à preservação do património, além de se ter celebrado o protocolo com o Município, a que já fiz referência anteriormente para digitalização do nosso arquivo, foi elaborada uma candidatura a uma participação pelo programa Iberarchivos/Iberarquivos, tendo como finalidade a descrição do acervo, a qual foi aprovada.

Também estamos a organizar um congresso tendo como tema “Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades”.

Quais considera serem os principais desafios que a Santa Casa poderá enfrentar a médio e a longo prazo, aqueles que constituem um maior motivo de preocupação?

Os desafios para médio e longo prazo, além das candidaturas referenciadas, são continuar a sua caminhada no fazer bem ao próximo, desenvolvendo mais o seu campo de atuação na área da saúde, nas mais diversas vertentes, como por exemplo nas demências.

Também o apoio aos indivíduos e às famílias no âmbito do protocolo de Serviço de Atendimento e Acompanhamento

Social celebrado com o município de Ponte de Lima.

Apesar da atual boa saúde financeira da Instituição, poderá tornar-se problemática se o Estado não reforçar o pagamento dos serviços que prestamos às pessoas, pois cada vez mais diminuem os rendimentos das famílias, o que se repercute nas participações familiares.

Espero que daqui a 6 anos, quando a nossa Santa Casa celebrar os seus quinhentos anos, continue a ter a pujança da juventude e a prudência da velhice.

A quadra natalícia e o final do ano encerram mais um ano desafiante na vida da Instituição. Que mensagem pretende deixar?

Quero deixar uma mensagem de esperança e agradecimento a todos os nossos utentes e colaboradores.

Faço votos que os nossos idosos e os pais das nossas crianças continuem a confiar nesta grande equipa de trabalho e bem fazer que engloba todos os dirigentes e colaboradores da Santa Casa.

Que para além da quadra natalícia, a Paz esteja e prevaleça nos corações de todos os homens de boa-vontade.



Santa Casa da Misericórdia: de Ponte de Lima Uma Grande Obra vista com olhos novos



PE. JOSÉ FREITAS
CAPELÃO DA SCMLIMA

A comunidade cristã está ao serviço dos povos. A Igreja promoveu sempre a dignidade humana, estando presente nas estruturas pastorais, na saúde, na educação, na assistência social e caritativa.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é um bom exemplo de uma Instituição que está ao serviço de todos. Os seus servidores não se preocupam com o sucesso elogioso, mas com a preocupação de estar ao serviço de todos.

Porque serviu e serve a população a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima foi, é, e será uma grande obra. É grande porque serve as pessoas e está atenta e disponível para ajudar os outros. No entanto, só com humildade se pode ser bom servidor.

Quem trabalha nesta Instituição é o ombro onde repousa quem está cansado; o ouvido que escuta a mágoa de quem sofre; o olhar de amparo para quem vive a seu lado e a mão que o segura na sua debilidade. Quem serve os outros nesta Instituição suaviza a vida a quem vive em situações amargas; alegre e consegue fazer sorrir as pessoas em horas de mágoas; procura ser remédio para as doenças do corpo e da alma. E, quando necessário, é “empregado de mesa” servindo comida e bebida, ou espalhando afeto aos que sentem fome de amor e de paz.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima está atenta às necessidades das pessoas, tem um olhar respeitoso e acalentador para todos, mostrando como ao fazer o bem se pode saborear a vida que o Senhor nos oferece.

Sabemos que o envelhecimento biológico é um processo contínuo e multiforme. Há uma diminuição das capacidades físicas, biológicas, intelectuais. O envelhecimento é diferencial dos órgãos e das funções em cada indivíduo. As idades psicológica e cronológica não coincidem. Numa mesma ERPI, vivem pessoas oriundas de várias categorias profissionais. No estatuto da idade no homem e na mulher, há diferenças segundo as categorias profissionais e há envelhecimentos precoces e patológicos. Todos merecem atenção. O final da vida depende muito da história da pessoa, dos seus êxitos e fracassos, mas pode ser menos amargurado se tiver a proximidade de auxiliares, de enfermeiros, de médicos, de animadores, de técnicos de serviço social. Por isso, nesta Instituição, ninguém deve viver magoado por se sentir desprezado, porque todos se sentem apoiados mesmo nos momentos de grande perturbação.

É tempo de olhar a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima com olhos novos e vê-la como um lugar bom e acolhedor. Se não podemos diminuir a soma dos anos de vida, podemos dar a qualidade possível à vida das pessoas. Abramos, por isso, os olhos à beleza e alegria de viver patentes nos rostos de quem cuida e de quem é cuidado.

A longa experiência por mim vivida em obras diferentes, mas similares, permite-me, depois de dois meses, tibiamente vividos nesta Casa, tornar públicas as impressões de um novo capelão, mas já velho nestas tarefas. Sucedeo ao senhor Padre José Vilar, arcepreste de Ponte de Lima e pároco de Correlhã e de Anais, que me animou a assumir este cargo, mas, sinceramente, acho que ele estava muito bem no lugar que ocupava.



Retábulo da Igreja da Misericórdia



Exterior da Igreja da Misericórdia

No primeiro dia em que entrei como capelão nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, fui recebido pelo seu Provedor, o senhor Dr. Alípio de Matos, que me apresentou ao Dr. João Maria Matos Carvalho e a responsáveis dos diversos polos da Instituição. O senhor Provedor apresentou-me nas eucaristias nos polos de Ponte de Lima e de Arcozelo e esteve também na primeira celebração eucarística na Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima.

Agradeço a fidalguia acolhedora do senhor Provedor. Não estava habituado a isso nas paróquias e nas escolas por onde passei. Fez-me, no entanto, recordar o acolhimento que tive no Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga, pelo diretor, de saudosa memória, Monsenhor Elísio. Só houve uma diferença: o acolhimento no Colégio D. Diogo foi em 1971. Então, eu tinha 23 anos. O Monsenhor Elísio abriu-me as portas para a ordenação sacerdotal e apoiou-me a seguir os estudos universitários e a enveredar pela docência.

O acolhimento na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima foi feito, depois de 52 anos de vida sacerdotal, já aposentado do ensino, com idade e saúde a exigirem descanso e não a começar uma nova tarefa na vida. Daí o meu reconhecimento pela benignidade expressa nas palavras do senhor Provedor no acolhimento nesta Instituição. Obrigado. Para além do acolhimento exemplar do Provedor, do Dr. João Maria Matos

Carvalho e do ex-capelão Padre José Vilar, ao entrar nesta Instituição, marcaram-me algumas evidências que saliento:

1º A satisfação dos utentes por estarem na Santa Casa de Ponte de Lima. Algumas pessoas, que eu já conhecia, há muito, saudaram-me e quiseram manifestar o seu elevado grau de satisfação. “Estamos aqui muito bem. Isto é a Santa Casa da Misericórdia”, afirmava um utente com certo orgulho.

2º Marcou-me a simpatia e a colaboração das diretoras, dos técnicos de Serviço Social, dos enfermeiros, dos animadores, dos fisioterapeutas, dos auxiliares da ação direta, ajudantes de serviços gerais, do pessoal da cozinha, cantoras, leitores e colaboradores nas celebrações eucarísticas.

3º Gostei de ver alguns colaboradores da Instituição que já conhecia. Uns foram meus alunos, outros trabalharam algum tempo comigo, noutras instituições, outros vi-os, aqui, pela primeira vez. Para todos, técnicos e colaboradores, vai da minha parte uma palavra de saudação e de imensa gratidão.

4º Gostei de ver a alegria e a novidade que as crianças pequeninas da Instituição nos dão. É bom ver o carinho e o amor dos pais e das educadoras. As crianças, além de nos anunciarem tempos futuros esperançosos, dão beleza, vitalidade e variedade à Instituição.

O Cemitério da Misericórdia de Ponte de Lima no século XIX (Apontamento)



ADELINO TITO DE MORAIS
VICE-PRESIDENTE A. GERAL

Retomamos neste número a habitual colaboração recordando o passado da nossa Irmandade, com um tema sobre algumas famílias Limianas e seus locais de sepultamento de antepassados. Desta vez, a modesta colaboração foi baseada em notas em papéis soltos recolhidas há mais de três décadas no arquivo histórico da Instituição, e no Distrital de Viana do Castelo.

Lembrando a última morada de muitos conterrâneos, alguns com estatuto social, deixamos assim umas ligeiras notas para posteriores estudos a quem o desejar fazer. Recordamos que o último cadáver recebido nas covas da nossa Igreja da Misericórdia, foi o de Francisco Roberto de Araújo Queirós, ocorrido no último dia do ano de 1878. No imediato, começou a funcionar o Cemitério Municipal, construído no alto da antiga cerca do Convento de S. António dos Frades, extinto em 1834 pela Lei de Joaquim António de Aguiar, e parcialmente vendido em 1855 ao comerciante da vila, António Manuel Gonçalves.

Eis então o compilar da documentação consultada, mormente sobre três famílias Pontelimenses.

Terceira fileira

Segunda sepultura

D. Inácia, filha do Dr. Gonçalo Manuel da Rocha Barros¹. Sepultada a 9 de Março de 1861

D. Rosa, filha do Dr. Gonçalo Manuel da Rocha Barros. Sepultada a 9 de Fevereiro de 1866

Sexta sepultura

Josefa Maquieira, mulher do Irmão João Bento maquieiro, falecida nas Portas de Braga. Sepultada em 23 de Setembro de 1836

¹ Nascido a 19 de Julho de 1797 na vila de Ponte da Barca e falecido a 20 de Janeiro de 1873 na sua Casa da Lapa, à atual Rua Norton de Matos, com acesso e quintal pelo Largo da capela de N.ª S.ª da Lapa; a residência dos Rocha Peixoto de Barros foi há cerca de seis anos transformada em bloco de apartamentos de algum mau gosto, na integração do edifício antigo! Gonçalo Rocha Barros era também proprietário da Quinta de Barros (ou de Barrô) na freguesia da Correlhã, e foi Presidente da Câmara de Ponte de Lima entre 1858-1861, Administrador do Concelho em 1862, Juiz em Barlavento (Cabo Verde), magistrado também na Índia em 1867, fundador da Banda de Música de Ponte de Lima c.1841 e Provedor desta Santa Casa da Misericórdia em 1854. O biografado era tetravô materno do autor.

D. Mariana Emilia Rocha Barros, filha do Dr. Gonçalo [Manuel da Rocha Barros]

Sexta fileira

Primeira sepultura

Padre Tomás Maria Abreu da Cunha, Clérigo In Sacris², da freguesia de Santo André de Guilhadezes, que apareceu afogado neste rio Lima. Sepultado em 10 de Maio de 1851

Segunda sepultura

António Luis de Barros Aguiar³, desta vila, falecido a 9 de Abril de 1848

José de Sousa Sanhudo, vila. Sepultado a 14 de Outubro de 1862

Terceira sepultura

José Lacaio, galego⁴, da Rua de São João de Fora, falecido neste hospital [da Misericórdia] em 17 de Dezembro de 1841

Francisco Manuel da Cruz Vieira, serralheiro, falecido a 31 de Maio de 1871

Quarta sepultura

Ilustríssimo António Joaquim Bezerra do Rego e Lima⁵, viúvo, da freguesia de Brandara. Sepultado a 16 de Novembro de 1874

² Sacerdote *In sacris*, era especializado em assuntos sagrados (Leis eclesíásticas).

³ A família Barros Aguiar era oriunda de Guilhadeses, Arcos de Valdevez, mas fixou-se em Ponte de Lima antes de 1848, pois neste ano, aos 9 de Abril, faleceu na então Rua de Merim (hoje toda ela Norton de Matos), “ao pé do Cruzeiro da Rua de Merim”, António Luis de Barros Aguiar, casado e inumado na Misericórdia com ofício de 16 clérigos, e sua esposa, Maria Augusta, a 22 de Agosto de 1852 (Arquivo Distrital Viana do Castelo, Livro de Óbitos nº 2, Ponte de Lima 1768 - 1859, a fls 236vª e fls 258.

Membros dessa família arcuense foram comerciantes na Rua do Souto, prédio alienado cerca de 1884, onde depois se levantou o atual edifício da Pharmacia Brito. Um seu descendente, José Maria Marinho de Aguiar, foi talvez quem mandou construir o edifício, e nele comerciante estabelecido, Agente do Banco de Guimarães, e foi o primeiro Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, fundados a 25 de Setembro de 1887.

⁴ Muitos profissionais galegos vieram para Ponte de Lima desde a segunda metade do século XIX, servindo em atividades domésticas bem como de carpintaria e outras áreas de construção civil.

⁵ Senhor das Quintas e Morgados de Canivelo (ou Canadelo) e da de Arcelos, respetivamente nas freguesias de Brandara e de S. Lourenço do Mato. Era casado com Caetana Josefa de Lima e Vasconcelos.

Quinta sepultura

António da Cunha, da Quinta da Baldrufa. Sepultado a 28 de Fevereiro de 1845

Sétima fileira

Sexta sepultura

? Marinha, filha de Custódia, tecelão, da Rua de Merim. Sepultada a 10 de Julho de 1833, “com licença de seu dono”, António de Oliveira Rego⁶



Interior da Igreja da Misericórdia

⁶ Foi o fundador da chamada Casa dos Calistos, construída decerto entre 1764 - 67, e comprada em 1910 pela família Pacheco, aos descendentes de Calisto António Garcia de Barros, mas com pedra de armas na fachada voltada à Rua Norton de Matos, do reinado de D. José I, dos Pereiras. Limas e Sampaio. A casa solarenga já existia em 1780 e além de António, lá também residiu o irmão, Francisco de Oliveira Rego, Prior da Vila de Ponte de Lima em 1724, que cinco anos depois mandou construir o retábulo do Senhor Bom Jesus, hoje N^o S^a das Dores, padroeira das Feiras Novas, na Igreja Matriz de Ponte de Lima. Na propriedade agrícola, destaque para três fontanários, talvez desenho do célebre André Soares, o arquiteto do barroco em Braga, classificados de Imóvel de Interesse Público por Decreto de 30 de Novembro de 1993.

Conselho Fiscal



SÍLVIA FERRAZ
VICE-PRESIDENTE C. FISCAL

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, seguindo o seu Compromisso, assume como missão a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais, como espirituais, dirigindo a sua ação de serviço e solidariedade para todos aqueles que necessitam do seu apoio. Para este nobre preceito, assume o Conselho Fiscal, também denominado de Definitório, um compromisso de manter o plano de atividades de acordo com o plano de contas e orçamento, com vista a zelar pelas vertentes financeiras, económicas, e patrimoniais. A intervenção deste Conselho Fiscal é assumida de forma idónea,

necessidades a que respondemos, queremos garantir que as obras que realizamos se reflitam na comunidade em que nos inserimos, queremos que as nossas intervenções sejam parte na educação para a solidariedade, igualdade e respeito pelas fragilidades da pessoa humana. Não se entenda o Conselho Fiscal como “as pessoas que guardam os números”, mas como aqueles que, de forma responsável e equilibrada, querem que todas as valências se destaquem pelo funcionamento sustentável, e cujo principal objetivo é valorizar o outro, que em cada serviço é cuidado e acarinhado.



As Sete Obras de Misericórdia Frans II Francken 1605

para que todos os processos e projetos sejam desenvolvidos de forma correta e adequada, quer em ação, quer em valor.

A gestão de uma Irmandade com grande diversidade de valências exige um cuidado acrescido, para que o apoio que abrange idosos, crianças e jovens, famílias em dificuldades, pessoas em situações de necessidade, dependência, convalescência, ou doença prolongada sejam acolhidas e cuidadas de forma responsável e adequada. Atendendo às diferentes

Acreditamos que é no cuidar que a nossa sociedade ganha laços, cuida dos mais pequenos na sua candura, dos idosos nas suas fragilidades, das famílias que, por alguma razão, vacilam, ou daqueles que só precisam de passar os últimos tempos com dignidade.

As Obras de Misericórdia são ações ou práticas que se esperam de um cristão. No entanto, são ações ou práticas que se esperam de cada pessoa.

As Misericórdias e a abordagem às novas realidades sociais



FILOMENA QUINTELA MESÁRIA
MESÁRIA

Por iniciativa da Rainha D. Leonor, nasceram as Misericórdias ou Irmandades da Misericórdia.

Desde 15 agosto de 1498, data da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por D. Leonor e Frei Miguel Contreiras, aos dias de hoje, a evolução da intervenção das Santas Casas da Misericórdia é assinalável.

As Misericórdias, enquanto expressão de solidariedade e caridade, desempenham um papel histórico fundamental no apoio aos mais vulneráveis. Surgiram para responder às necessidades básicas da população mais desfavorecida, oferecendo cuidados de saúde, apoio social e espiritual. No entanto, à medida que as sociedades evoluem e enfrentam novas dinâmicas, as Misericórdias, precisam de adaptar-se às novas realidades.

Nas últimas décadas, os desafios sociais como o aumento das desigualdades, o envelhecimento populacional, a migração em massa e a emergência climática, por exemplo, exigem respostas inovadoras e mais abrangentes. Assim, as misericórdias estão a reavaliar as suas práticas, a ampliar as suas parcerias e a integrar novos conceitos e abordagens.

O reconhecimento das vulnerabilidades e em concreto das novas realidades, é um tema crucial no contexto atual, uma vez que as desigualdades sociais e económicas se manifestam de formas cada vez mais complexas e interligadas. É indispensável compreender que às vulnerabilidades e dependências sociais associadas sobretudo ao mercado laboral, pobreza, envelhecimento, exclusão e carência de habitação condigna, podemos associar outras dimensões como o acesso digital, os impactos psicológicos provenientes das crises presentes, e a discriminação estrutural que persiste em diversas sociedades.

O trabalho precário e a concentração da riqueza geram desigualdades que afetam a qualidade de vida das populações mais vulneráveis. Essa realidade gera um ciclo de exclusão que se perpetua através de gerações. Para além do salário, é fundamental considerar as oportunidades de acesso ao trabalho e à educação, que são decisivas para a mobilidade social.

A pandemia de COVID-19 veio evidenciar e ampliar as desigualdades existentes, especialmente em relação ao acesso digital. A digitalização acelerada de serviços e processos, tornou-se uma necessidade, mas vários grupos/comunidades continuam com dificuldade em aceder quer à internet quer a meios tecnológicos. Este facto, não só limita o acesso a oportunidades de aprendizagem, como origina uma nova forma de exclusão.

A prevalência das doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer, Parkinson e outras formas de demência, não apenas impacta a saúde individual, mas também gera desafios significativos para os sistemas de saúde e a sociedade como um todo. Assim, é essencial explorar novas respostas e intervenções que possam melhorar a qualidade de vida dos doentes e dos seus cuidadores.

Os impactos psicológicos das crises, sejam eles económicos, de saúde ou sociais, podem trazer consequências devastadoras. O aumento de casos de depressão, ansiedade e stress pós-traumático é um reflexo do contexto em que muitas pessoas se sentem desprotegidas e inseguras.

Por fim, a discriminação estrutural que encontramos em diferentes setores da sociedade, incluindo raça, género e classe social. Esta forma de desigualdade é particularmente traiçoeira, pois muitas das vezes, atua de maneira invisível, perpetuando ciclos de exclusão e marginalização.

O reconhecimento das novas vulnerabilidades é um passo fundamental para construir uma sociedade mais justa e equitativa. As misericórdias têm um papel central nesse processo, podendo agir de forma a minimizar as desigualdades e trabalhar em proveito da inclusão social de forma abrangente. O desafio é identificar e abordar essas lacunas de maneira específica, desenvolvendo intervenções que respondam efetivamente às necessidades das populações mais afetadas por estas novas realidades.

O Retábulo da Capela de Nossa Senhora da Penha de França



JOSÉ VELHO DANTAS
MESÁRIO

A devoção a esta invocação mariana teve início na primeira metade do século XV com a descoberta, por um monge peregrino francês, nas escarpas de uma serra da província espanhola de Salamanca, chamada de Serra de Penha de França, de uma imagem de Nossa Senhora com o Menino ao colo, há muito procurada. Aí construiu o monge uma pequena ermida, que mais tarde deu lugar ao santuário que ainda hoje lá se encontra. O

culto a este título da Virgem depressa chegou a Portugal e mais tarde ao Brasil, onde também teve notável aceitação.

As referências documentais à capela da vila com o nome de Senhora da Penha de França remontam pelo menos aos finais do século XVI, quando, em 1592, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima decide edificar um pequeno templo em frente à Torre da Cadeia Velha que servisse os reclusos, dada a



Aspetto geral do Retábulo de Nossa Senhora da Penha de França



Pormenor da porta do Sacrário

inexistência de capela ou oratório no interior da prisão. Miguel Roque dos Reis Lemos, nos seus *Anais de Ponte de Lima*, alude à iniciativa de João Lourenço, morador na Porta Nova, que em 1613 ordena a ampliação ou reforma do pequeno templo, que devia estar implantado de tal modo que os presos pudessem “ver a Deus”.

No interior desta capela, dotada de algumas obras de arte religiosa de excelente qualidade, destaca-se o retábulo, recentemente restaurado. Trata-se de uma bela peça, ainda que de modestas dimensões, como não podia deixar de ser, face à exiguidade do próprio templo. Não sendo conhecida documentação de arquivo que se refira à origem desta obra retabular, não andaremos todavia muito distantes da realidade se a datarmos das primeiras décadas do século XVIII, período em que estiveram em voga estes retábulos que a historiografia da arte, na esteira de Robert Smith, inicialmente apelidou de “estilo nacional”, por se assemelharem em parte aos pórticos das nossas igrejas românicas.

Estruturalmente, adota um modelo muito frequente, de corpo único, ou seja, ordenado verticalmente com apenas um andar entre a predela e o entablamento. Horizontalmente, dispõe-se em três tramos, o central com a tribuna, destacando-se aqui o trono e a escultura da Senhora, e os dois laterais, onde adquirem ênfase as figuras dos santos entre os pares de colunas torsas. Estas colunas, mais trabalhadas escultoricamente, povoadas por meninos (putti), aves (fénix), parras e cachos de uvas, elementos tão comuns neste tipo de retábulos, vão alternando com pilastras. Acima deste corpo principal surge o

entablamento que forma uma espécie de friso, com cabeças de meninos em fileira, interrompido pela tribuna ao centro. A rematar o retábulo, no ático, os sucessivos arcos concêntricos, segmentados pelas aduelas, refletem o jogo de alternância já manifesto nas colunas e pilastras do corpo principal.

As similitudes formais, de composição, entre este retábulo e o da capela da Casa de Nossa Senhora da Aurora, no arrabalde de São João, também no centro de Ponte de Lima, são bastante consideráveis. O que não impede, ainda assim, a existência de algumas diferenças, sobretudo no desenho do sacrário e do interior da tribuna.

A porta de sacrário apresenta um menino que segura uma flor na sua mão direita e um estandarte na mão esquerda. Está envolta numa espécie de moldura ou cartela, aparecendo, de ambos os lados, dois anjos volantes em poses barrocas.

Por cima do sacrário, na tribuna, centro do retábulo, surge o trono escalonado em diversos degraus, rematado pela peanha que serve de suporte à imagem de Nossa Senhora da Penha de França, que aparece envolta num resplendor circular. A ladear a Virgem, nos respetivos nichos, figuram São Bernardo de Claraval e São Domingos de Gusmão, duas significativas personalidades da hagiografia cristã, ambos associados a importantes Ordens Religiosas, o primeiro como reformador da cisterciense e o segundo como fundador da dominicana, figuras que contribuíram igualmente para o desenvolvimento e proliferação do culto e devoção a Nossa Senhora.



Tribuna do retábulo, com o trono encimado pela imagem de Nossa Senhora

Misericórdia e Compaixão: o coração da humanidade



SANDRA BAPTISTA DE MATOS
IRMÃ DA SCMLIMA

“Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca.
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.”

Estes versos de Alexandre O’Neill celebram o poder que algumas palavras têm de tocarem profundamente corações e despertarem sentimentos.

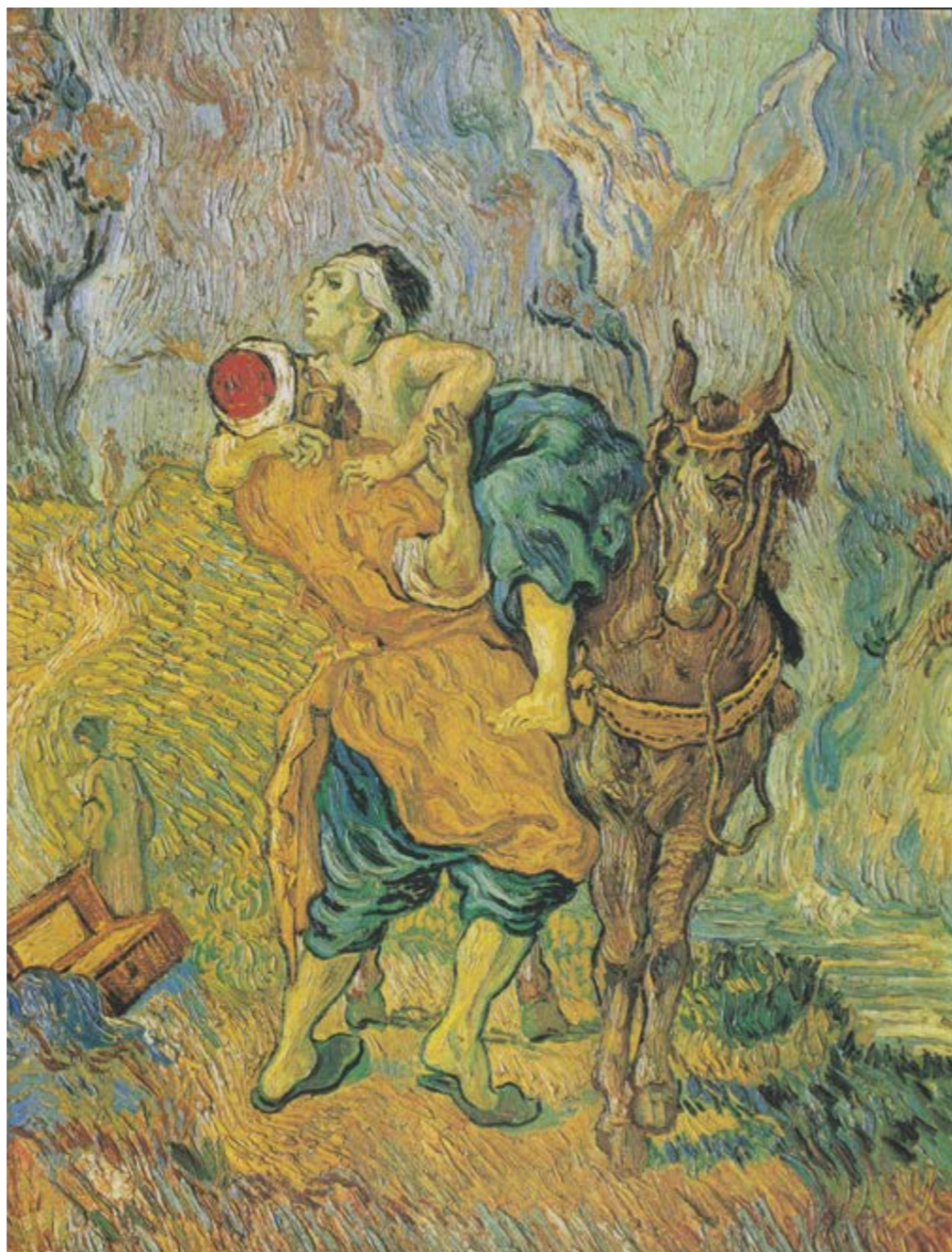
O atrevimento de iniciar o meu texto parafraseando um poeta maior foi exigido pela palavra “misericórdia”, porque a sinto como uma dessas “que nos beijam”. Aliás, tem mesmo o coração dentro dela, uma vez que, indo buscar a sua origem ao latim, combina “miserere” (ter compaixão) e “cor” (coração), significando literalmente “ter compaixão no coração” ou “coração que se compadece”. Originalmente, a palavra era usada para descrever um sentimento profundo de empatia, o desejo de ajudar aqueles que estão em sofrimento ou necessidade, de aliviar a dor ou a miséria do outro.

A misericórdia (ou compaixão) é um sentimento que transcende barreiras culturais e temporais, presente em muitas culturas e religiões ao redor do mundo, cada uma com suas próprias interpretações e práticas, mas sempre visto como uma virtude essencial para a convivência humana. No Cristianismo, é uma virtude central. As Obras de Misericórdia, tanto corporais quanto espirituais, são práticas recomendadas aos fiéis e incluem ações essenciais como alimentar os famintos, vestir os nus e consolar os aflitos. Ainda muito antes da era Cristã, na Literatura, por exemplo, na *Eneida* de Virgílio, destaca-se o episódio em que o herói Eneias, durante a fuga de Troia, carrega seu pai Anquises nas costas e leva o filho Ascânio pela mão, sendo uma poderosa representação dos valores humanos de piedade filial, coragem, sacrifício, liderança e esperança. Esses valores não apenas definem o caráter de Eneias como herói, mas também servem como um modelo de comportamento para a sociedade. Através de suas ações, Eneias sublinha a importância de cuidar dos nossos entes queridos, sem nunca perder a esperança num futuro melhor. Este ato de piedade filial é um exemplo clássico de compaixão e dever de ajudar. **Os Miseráveis** de Victor Hugo é uma obra-prima que sublinha a importância da compaixão e da caridade numa sociedade dominada pela pobreza, pela ignorância e pela opressão. A personagem Jean Valjean, que se redime através de atos de bondade e sacrifício, exemplifica como a compaixão pode transformar vidas. Hugo mostra que a verdadeira nobreza está em ajudar os outros, independentemente das circunstâncias.

Já na pintura, entre um sem fim de exemplos, convido à contemplação de **A Caridade** de Andrea del Sarto (1518), uma pintura renascentista que retrata uma figura feminina, simbolizando a Caridade, a amamentar uma criança, enquanto outras duas se apoiam nela. É a representação clara da compaixão e do cuidado maternal. O ato de nutrir simboliza a generosidade e a disposição para cuidar dos outros, especialmente dos mais vulneráveis. A postura protetora da figura central, com as crianças próximas, sugere um ambiente de segurança e proteção, acentuando a importância de criar um espaço seguro para aqueles que estão sob nossos cuidados.



Pintura Caridade, de Andrea del Sarto



Pintura O Bom Samaritano, de Vincent van Gogh

Em **O Bom Samaritano** (1890), Vincent van Gogh, inspirado na parábola bíblica, mostra-nos um homem ajudando outro que foi atacado por ladrões. A obra capta a essência da compaixão e da ajuda ao próximo e enfatiza que a verdadeira compaixão requer ação. Todos sabemos que o Samaritano não apenas sente pena do viajante, mas toma medidas concretas para ajudá-lo, assumindo a responsabilidade pelo bem-estar do próximo. Curioso o facto de ter sido esta obra pintada durante o período em que Van Gogh esteve internado no asilo de Saint-Paul-de-Mausole, em Saint-Rémy-de-Provence

A compaixão e a misericórdia são temas universais que atravessam culturas e épocas. Embora as expressões e práticas de misericórdia possam variar, o conceito de compaixão e ajuda ao próximo é um tema universal e basilar. Na arte

esses conceitos são explorados de maneiras que continuam a ressoar até hoje, inspirando-nos a refletir sobre a importância de cuidar dos outros e do impacto profundo e positivo dessas ações nas nossas comunidades e na sociedade como um todo.

É esta misericórdia que a instituição Santa Casa assume no seu papel crucial no apoio aos mais desfavorecidos. A sua missão sempre foi a de prestar assistência aos necessitados, seja através de cuidados de saúde, apoio social ou educação. O seu trabalho incansável deve ser exemplo de que a compaixão não é apenas uma virtude, mas uma responsabilidade de todos nós. Afinal, como escrevia o poeta John Donne, “Nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; todo homem é uma parte do continente, uma parte do todo”.

Visita Real à Santa Casa de Ponte de Lima



AMÂNDIO DE SOUSA VIEIRA
IRMÃO DA SCMLIMA

Não foram muitos os reis que visitaram Ponte de Lima, mas os que aqui vieram por certo que se encantaram.

Ainda o Sul do que veio a ser Portugal era totalmente dominado pelos Mouros, já andavam por esta região reis conquistadores, não os que fizeram Portugal. Só mais tarde é que a nossa fundadora, a Condessa - Rainha D. Teresa, se interessou verdadeiramente por este chão que nos viu crescer. Não teve um reino como desejava, mas teve um coração enorme, capaz de ter sido Mãe da Pátria, do seu ventre nasceu Afonso Henriques e da sua vontade a vila de Ponte de Lima.

Por aqui andou desde muito jovem D. Afonso Henriques, por estas terras encontrou aliados que o ajudaram a fazer Portugal, como deixou escrito Alexandre Herculano.

Conta-se que D. Sancho I, andando por estes lados com os seus escudeiros a recolher cavalos, se apaixonou por uma fidalga muito bonita chamada Maria Ayres de Fornelos!

De D. Pedro I, a quem devemos a imponente muralha, que já não temos, conta a interessante lenda que ficou e que Teófilo Carneiro descreveu: que procurando por aqui os matadores

do seu grande amor, compadeceu-se da nossa pobreza e engrandeceu esta vila com obra de vulto. Não fosse o falso progresso e ainda hoje teríamos o grandioso castelo.

D. João I veio tomar a vila, que estava por Castela. Não chegou sozinho. Para maior certeza de sucesso, trouxe com ele o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que era mais que meio caminho andado para a vitória.

D. Manuel I, peregrino, aqui pernoitou e deixou fama.

Ainda hoje lamentamos a tempestade que afastou a visita de D. Maria II, que vinha de barco subindo o Rio Lima, não passando além de Geraz.

Quase 500 anos depois da última visita Real, recebemos finalmente, bem adiantado o século XIX, um Rei de Portugal. Foi uma longa espera!

D. Luíz I, neto do rei que autorizou as nossas Feiras Novas, filho da Rainha que muito honrou o nosso D. Francisco de S. Luíz, indicando-o e defendendo a sua nomeação pelo Santo Padre para Cardeal Patriarca, ficando para a história como Cardeal Saraiva, que tanto nos orgulha. Este Rei, culto, sensível e inteligente, foi generoso governante, marinheiro, pintor, fotógrafo e músico exímio. Casou com uma elegante Princesa Italiana, D. Maria Pia, a quem se deve os denominados brincos “à Rainha”, desde que usou vistosas arrecadas em baile de carnaval na corte.

D. Luíz visitou Ponte de Lima no dia 30 de junho de 1872. Não foi uma visita prolongada, durou apenas um dia, mas vivida com enorme intensidade.

Como quase tudo na vida, a memória vai esquecendo o passado. Não fosse a homenagem da Santa Casa da Misericórdia e já quase ninguém falaria da visita, que emocionou esta vila e todo o concelho.

Não vou relatar ao pormenor o que se passou, embora o merecesse o simpático e inesperado Rei, cujo antecessor e irmão, o muito amado D. Pedro V, morreu precocemente. Os jornais locais, profundamente rivais, fizeram uma trégua por respeito ao Rei, dando o devido destaque à visita a Ponte de Lima e particularmente ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que mereceu placa comemorativa, que se conserva à entrada do Consistório desta importante Instituição Limiana, a guardar memória de tão apaixonante momento da história de Ponte de Lima:



D. Luíz I

O dia 30 de junho último será sempre memorável para esta linda terra por ser o dia em que Sua Majestade El Rei o Senhor D. Luíz I, o neto do Rei Soldado, se dignou honrá-la visitando-a na companhia de seu Augusto Irmão: honra que os nascidos nunca tinham recebido, pois que só a tinham dispensado dos reis em remotos tempos...

Saiu do Paço cerca de uma hora da tarde para ir visitar o Hospital Civil da Misericórdia, onde foi recebido pelo seu digno Provedor, o Reverendo Padre António de Sousa Abreu Pereira, percorrendo as enfermarias, e informando-se com os próprios doentes do seu estado dirigindo-lhes palavras de consolação e mandando o Administrador deste Concelho a quem tinha mandado dar pelo seu Camarista 90.000 reis para distribuir em esmola pelos pobres e necessitados e que nesse número contemplasse um que ali se achava tendo a família na miséria...

Jornal O Echo do Lima n.º 595 de 4 de julho de 1872



Hospital da Santa Casa da Misericórdia no Largo da Matriz

Outro jornal de Ponte de Lima, O Lethes, menos minucioso na visita ao Hospital, mas não menos entusiasta, relata a visita de Sua Majestade a Ponte de Lima com interessantes relatos.

Os limarenses, - todos, direita e esquerda política - para os festejos à visita que de passagem o Augusto Chefe do Estado com o seu régio Irmão se dignou fazer a este concelho, não se acumularam sacrifícios, por que não os pode haver quando se aliam a espontaneidade e a boa vontade e o dever...

Entraram na vila os Reais viajantes em pleno triunfo, entre aclamações espontâneas do povo e por entre alas ininterrompidas de bandeiras, galhardetes e obeliscos, preparados pela Câmara Municipal e dirigidos zelosamente pela autoridade administrativa: na ponte sobre o rio Lima e ruas do trânsito régio, até à Casa do nosso amigo particular e correligionário político o Ex.º Conselheiro João de Barros Mimoso Abreu e Lima, onde os régios viajantes e sua comitiva foram hospedados.

Recebidos Sua Majestade. e Alteza e seu séquito na casa de hospedagem pelo Sr. Mimoso e seu irmão o Ex.º Sr. José Mimoso de Barros Alpoim, secretario geral honorário da Província de Cabo Verde, descansaram curto espaço de tempo, e tornaram a sair a pé. Para assistir à Missa na Igreja Matriz.

Dali seguiram ao Hospital da Misericórdia, onde El-Rei, visitando as enfermarias falou e animou vários doentes



Casa do Sr. Conselheiro João de Barros Mimoso Abreu e Lima, onde ficou hospedado o Rei D. Luíz I e o seu séquito.

mostrando-se para todos muito afável e paternal. Ali deu beija-mão a várias senhoras e cavalheiros e povo que rodeavam Sua Majestade e Alteza...

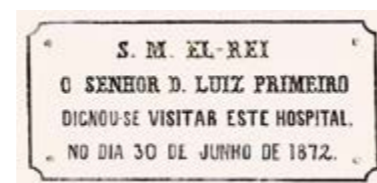
Com grande dificuldade entraram no carro que estava todo alastrado de flores, então pondo-se em pé agradeceram mais uma vez o acolhimento que tinham recebido dos povos deste concelho e foram correspondidos por estrepitosos vivas e saudações, acompanhadas de muitas lágrimas de saudade que vimos deslizar dos olhos de todos que cercavam o carro...

El-Rei, por sua parte, mostrou também quanto apreciou este povo, do seio do qual se retirou muito saudosos...

Jornal O Lethes n.º697, 1 de julho de 1872

A descrição da visita Real é muito rica, vale bem uma visita ao Arquivo Municipal. Transcrevemos apenas um pequeno resumo dos longos e minuciosos textos publicados, a intenção aqui é destacar a visita à nossa Santa Casa.

Este momento tão simpático para Ponte de Lima pode servir como exemplo para a comemoração que se aproxima dos nove séculos de existência deste lugar, que D. Teresa quis Vila para todo o sempre, e que merece bem sincero empenhamento de todos os que amam esta terra, como em 1872!



Placa Comemorativa da visita do Rei D. Luíz I, que se encontra na entrada do Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Traços Educativos de Outrora

O Regulamento Interno da Oficina de S. José

(Continuação)



ALBERTO DO VALE LOUREIRO COLABORADOR

CAPÍTULO 5.º

NAS OFICINAS

O capítulo em referência tem, como predominância imanente, aconselhar ao educando em formação, o quão útil e necessária é para a vida a escolha de uma profissão que lhe permita garantir, através do estudo ou da aprendizagem de uma arte ou ofício, os proventos necessários de subsistência de vida e, conseqüentemente, o seu bem-estar social, tendo, para isso, como primordial importância, aconselhar o aluno, após a conclusão do ensino primário no próprio internato, a motivar-se pela escolha de uma das oficinas existentes na instituição (tipografia, sapataria, alfaiataria e marcenaria), o que fazia apoiando-se no pensamento de Pascal: “A coisa mais importante da vida é a escolha de uma profissão”, recorrendo ainda, para reforçar a intenção, ao pensamento bíblico do Apóstolo S. Paulo que diz: “é indigno de comer quem não quer trabalhar”.

Para além das oficinas da Instituição, os alunos com aptidões para o estudo ou para uma arte liberal, eram auxiliados, dentro do possível, a alcançar os seus objetivos.

Na minha mente, influenciado pelas aulas de religião e moral que nos eram inculcadas e nos provocavam emocionalmente, prevalecia a ideia seguir os estudos para ser padre, mas tal desiderato não foi por diante, talvez por critérios de seleção. No entanto, refira-se, pelo meu conhecimento dos alunos que seguiram o sacerdócio (e foram três), que um deles, já sacerdote, com estudos complementares de valorização teológica a nível do Vaticano, surpreendeu-me, e, um dia, num encontro casual na avenida dos Plátanos, em Ponte de Lima, após algum tempo de conversação, olhando para o relógio, reparei que estava a aproximar-se a hora de assistir à missa na igreja da Misericórdia, compromisso que me obrigou a interromper a agradável cavaqueira, ao que ele me disse: - Vais à missa? - Sim, vou, e tu? - Eu deixei de ser padre!... Fiquei admirado pois era uma pessoa que seguia à risca os valores do cristianismo. Mais tarde visitou-me no meu local de trabalho, em Viana, de uniforme militar com os galões de alta patente do exército.

Entretanto, no meu pensamento cirandava uma alternativa que me suscitava inusitada curiosidade, pois em mim permanecia, ao esfolhear um livro, saber a forma como eram impressas as letras e as imagens com tanta perfeição. O desejo de saber inclinou-me a enveredar pela aprendizagem das artes gráficas na oficina de tipografia, designada por Escola Tipográfica da

Oficina de S. José, única dependência da instituição que tinha acesso direto para a rua General Norton de Matos entroncando com a rua da Lapa. Com a aquisição do palacete Vila Morais a instituição passou a albergar todos os seus serviços nas diversas dependências que serviam de apoio ao palacete e à grande quinta, sendo a tipografia instalada no edifício a facear com o Teatro Diogo Bernardes, recentemente demolido, devido a importantes obras de beneficiação urbana, as quais darão nova dimensão à centenária casa de espetáculos.

Nas oficinas, a disciplina não era tão rígida, embora houvesse regras a cumprir como a pontualidade, o respeito e obediência aos seus mestres, o cuidado em aproveitar cuidadosamente o tempo e o esmero na execução dos trabalhos. Era proibido aos aprendizes conversar, ausentarem-se das instalações das oficinas sem licença dos respetivos mestres, executar clandestinamente qualquer tipo de trabalhos, ou apropriar-se de sobras mesmo que parecessem irrelevantes. Mas nem sempre respeitávamos as regras disciplinares instituídas.

Com um pouco mais de liberdade adquirida pela idade e pela confiança em grupo, e instigados pelos mais experimentados, as regras eram dissimuladas com apurada astúcia, bem engendradas de modo a causar o efeito desejado. Fazíamos coisas do arco-da-velha. Entre muitas marotices. Faço referência a algumas que, pela sua matreirice, marcaram as nossas travessuras adequadas às características próprias da adolescência e juventude. Nada que não fosse normal observar, pois faziam parte do crescimento da personalidade na fase normal do seu desenvolvimento. Ora vejamos:

Em frente à gráfica, na confluência das ruas João Rodrigues de Morais e General Norton de Matos, havia um estabelecimento de fabrico e venda de pão, muito popular, que, pela proximidade, acabamos por ganhar a confiança do filho do proprietário, que nos pedia, com alguma frequência, a possibilidade de lhe fazermos uns blocos de apontamentos com as aparas de papel provenientes dos cortes a que eram sujeitos os formatos de folha inteira, o qual, por sua vez, demonstrava a sua reciprocidade dando-nos uma certa quantidade de pães de trigo de reduzidas dimensões, os chamados «triguinhos pequenos», vendidos a 20 centavos, que eram precisamente metade do pão normal, que custava 40 centavos. Essas miniaturas eram normalmente consumidas sem qualquer adição, até que um certo dia, um dos alunos mais atrevidos, encontrando a dispensa aberta, sacou uma lata de queijo americano que, bem guardado, servia como complemento



Instalações da tipografia, no rés-do-chão do edifício da Oficina de S. José, na parte virada à rua General Norton de Matos (Casa dos Pachecos).

a introduzir nos apetitosos pãezinhos. Como a lata era grande, o conteúdo facilitava a que os *triguinhos* fossem exageradamente guarnecidos, chegando, por vezes, a ser tanto de pão como de queijo. Para os consumir não podíamos fazê-lo abertamente, pois eram adquiridos de forma ilícita e o regulamento obrigava à proibição de comer fora das horas das refeições, mas, por serem comidos às escondidas, tinham um sabor redobrado! Lá diz o ditado: «Fruto proibido é o mais apetecido»

Um das coisas puxam outras e, à nossa cabeça, mais ideias foram aflorando, de modo que um dia, em que as condições climáticas se mostravam favoráveis a proporcionar o momento certo para mais uma façanha em vista, na companhia de dois dos mais tarimbados mestres nas aventuras arriscadas e imprevistas, decidimos pedir a chave da tipografia ao nosso Diretor, com o fito de adiarmos trabalhos urgentes em atraso. Chave na mão, à hora prevista, (4 da madrugada) depois de percorridos, pé-ante-pé, os lanços de escada de acesso à oficina, de onde partimos para início do plano traçado, que consistia em arrecadar, no grande quintal, o mais que pudéssemos de fruta caída pela ação do vento: nozes, laranjas, maçãs, tangerinas, peras e tudo o que fosse comestível. Cada um fazia a sua parte e a mim tocou-me a difícil tarefa de conseguir extrair tubérculos! Tinha de agir e assim comecei por escolher as batateiras mais desenvolvidas, arrancando-as e escavando com as mãos até conseguir as tão desejadas batatas. Para não se notar replantava, de novo, o pé da rama, o melhor que podia, mas, passados dias, numa aula de agricultura o tema deu lugar ao reparo feito pelo Prefeito abalizado, dizendo ao nosso Diretor que achava estranho o que estava a acontecer na plantação das batatas, julgando até que algumas, por ação de suposto mal, estavam a murchar, mas em compensação disse que os tomateiros estavam com bom aspeto. O assunto ficou por ali!... Dessa vez, safei-me! Não houve averiguações e, a haver, o castigo seria severo.

Mas faltava o vinho para completar a desejada comezaina, havendo, para isso, a necessidade de ser lestos, pois estava prestes o romper da madrugada. Então, lá entro eu em mais

uma aventura conjunta para um provocante desvio: Conseguir retirar da adega uma ou duas garrafas de vinho, através de uma abertura quadrangular de pequena dimensão, rasgada na parede virada ao recreio, ação que aparentava ser difícil, pelo tamanho das quadraturas em ferro que a compunham. E foi mesmo!... Confiando na minha compleição física, comparada à de um magricelas, lá me despi e, totalmente nu, lá me foi enfiando lentamente, auxiliado pelo colega da façanha, até que, na passagem dos quadris, fiquei bloqueado, nem para a frente nem para trás. Incomodado com a situação, apoderou-se de mim uma inquietante sensação de vergonha ao aperceber-me que estaria prestes o romper do dia e eu naquele estado. Aflito, pedi ao colega que me apertasse junto às ancas com força e ao mesmo tempo me puxasse aos poucos. A ideia resultou e quando me apanhei libertado foi um alívio! Sem demora, compus-me, e, sem olhar para trás, pondo de lado a frustração, dirigimo-nos para a tipografia. Gorou-se, assim, a tentativa de desviar o precioso tintol.

Já na oficina, munidos dos produtos arrecadados, incluindo o bacalhau desviado aquando da lata do queijo, não perdemos tempo em confecioná-los à nossa maneira, utilizando a máquina a petróleo existente na oficina. Tudo tinha de ser rápido, pois pelas 7,30 horas o nosso Diretor dirigia-se ao hospital para dar a comunhão aos doentes, e na volta podia surpreender-nos com uma visita. Assim aconteceu e, mal ouvimos as chaves a rodar a fechadura, imediatamente tapamos a janela já fervente, com uma folha de cartão, mas o cheiro motivou a interrogação do nosso Diretor, dizendo: - Que cheiro é este? Como estava próximo, respondi: - Estamos a fazer goma-arábica para a colagem dos livros, Sr. Cônego. Com alguma desconfiança, o disfarce colou, assim nos safando!...

Por outra ocasião engendramos mais uma malandrice que, pelo seu efeito, teve um certo ar de comicidade: Não havia água canalizada e para suprir a sua falta tínhamos, para lavar as mãos, um pequeno móvel de canto encimado por um depósito com torneira, que, quando vazio, tinha de ser novamente enchido para fazer a sua função, o que acontecia frequentemente. Então, eu, e mais um amigo de confiança, aproveitando uma altura em que o trabalho não abundava, pedimos ao nosso mestre para levarmos o móvel a uma lavagem geral junto ao tanque da *Santinha*, no quintal da instituição, onde a água brotava abundantemente. Feita a limpeza e colocado o móvel no seu lugar, faltava encher o depósito. Então dirigimo-nos ao local da lavagem e, em vez de enchermos o caneco de água, enveredamos por carregá-lo de peras da variedade «rocha». Na vinda, ao passarmos no corredor de acesso, munidos, um com vassourinha e toalha, e outro com o caneco à cabeça, o Diretor estranhou e disse: - É preciso dois para tão pouca coisa? Nem tivemos tempo de resposta!... Energicamente, levantou a mão para nos aplicar uma *solha*, direcionada, primeiro, para o colega que ia na frente, que, ao aperceber-se do movimento da mão, abaixou-se atingindo-me a mim, resultando na queda do caneco carregadinho de peras espalhadas pelo chão!... Como consequência lá veio mais um castigo de palmatória com a agravante de sermos repreendidos pelo nosso mestre, que mais tarde, já fora da

instituição, sempre que nos encontrávamos, recordava o sucedido com redobrada graça. A brincadeira ficou conhecida pelas «peras-de-água».

Já fora deste contexto, permitam-me, a seguir, deixar mais um apontamento de uma situação que na altura me provocou enorme alegria:

Na tipografia da instituição, ao tempo instalada em frente ao Teatro Diogo Bernardes, na condição de aluno aprendiz, teria eu 14 anos, o nosso mestre ordenou-me que me dirigisse à Câmara Municipal para saber se havia alguma ordem de pagamento de serviços gráficos executados para o município. Nessa altura, ainda se andava descalço pelas ruas, só mais tarde foi proibido pelo regime vigente, e quem transgredisse pagava multa (dois escudos e cinquenta centavos). Embora eu tivesse chancas, era preciso poupá-las ao desgaste, preservando a sua utilização para momentos de maior necessidade. Ordem dada, lá vou eu, em correria, munido de um pau a fazer de volante, ao local de destino. Lá chegado, guardei o pau atrás da porta e, de imediato, diz-me o funcionário: - Ó rapaz, vais bater em alguém? Ao que respondi: - Não senhor!... Venho só saber se há ordem para pagamento. Já no regresso, próximo do restaurante Gaio, uma senhora muito respeitada na sociedade limiana, interpela-me dizendo: - Ó menino, não tens frio, assim descalço? A minha resposta foi: - Sim, minha senhora, mas a correr aqueço os pés. - Então olha, eu tenho lá em casa uns sapatos e uma roupinha que poderão servir-te; amanhã bates à porta que tem uma mãozinha dourada na casa com azulejos verdes, a seguir à garagem Central. No dia seguinte, meio hesitante, segui as recomendações levantando o batente por duas ou três vezes. Veio então a empregada, vestida de preto, ornada de avental e colarinho branco. Não foi preciso dizer ao que vinha e, de imediato, passou-me para as mãos uma trouxa de considerável volume dizendo: - Aqui tens o que a Sr.^a D. Carolina te prometeu. Cheio de curiosidade, animado pela oferta, e ansioso por ver o seu conteúdo, não tardei a desfazer os laços que apertavam a zarapilheira que o protegia e, ao abrir, fiquei radiante com tão valiosa benesse. Maravilha!... Os meus olhos brilharam de felicidade ao ver a tão esperada e desejada roupa, com destaque para uns

sapatos de borracha virgem, um casaco e umas calças de cor clara, tudo de boa qualidade e em bom estado, que faziam de mim um janota, dando azo a algumas apreciações que me envaideciam proferidas por quem me via, assim, com ar de importante, como esta do Sr. Alberto Padeiro: - Pareces um brasileiro, rapaz! Escusado será dizer que a partir daquele momento o meu ego ficou elevado, e nunca mais andei descalço. Abençoada D. Carolina a quem fiquei agradecido, nunca esquecendo tão nobre ato de generosidade.

Muito mais haveria para contar acerca das engenhosas formas de contornar as regras de uma disciplina considerada, à época, como válida, num tempo de grande turbulência social, associada às carências daí resultantes, em que o século passado foi pródigo, mas o espaço limita-nos, obrigando-nos a ficar por aqui.

Embora os versos da quadra abaixo estejam a fechar o capítulo 10.º, tomei a liberdade de os inserir aqui, no capítulo 5.º, por serem mais consentâneos com o texto, assim encerrando o referido capítulo:

“Trabalhai, dobrai o corpo,
Se quereis ter algum abem;
Olhai que nos tempos de hoje,
Quem não trabalha, não tem.”

CAPÍTULO 10.º

Com 28 páginas, em formato de bolso, encerra este regulamento com este capítulo composto por dois curtos artigos:

“1.º - O estudo deste regulamento, muitas vezes interrompido e modificado para melhor e mais prático, principiou com a bênção de S. João Bosco, no dia trinta e um de Janeiro, e terminou no dia do Patrocínio de S. José, a cinco do mês de Maio, do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro.

2.º - Este regulamento, que vai ser entregue a todos os alunos para o estudarem e conservarem, entra em vigor no dia dois do mês de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, dia do nosso Santo Anjo da Guarda.

O Diretor,
Pe. Manuel José Barbosa Correia.”

No verso da página, a fechar, constam as erratas e um pensamento de G. Courtois:

“A disciplina é necessária, não só para o serviço, mas para o bem de cada um.”

Ao fundo, no canto direito, com meia cercadura, está inscrito:

“Acabou de imprimir-se este Regulamento aos trinta dias do mês de Setembro de 1954 - Ano Mariano -, na Escola tipográfica da Oficina de S. José, de Ponte de Lima.”



Edifício, recentemente demolido, onde funcionou a tipografia, na antiga rua 31 de Janeiro (atualmente designada rua Agostinho José Taveira), em frente ao Teatro Diogo Bernardes, após mudança da Instituição para o Palacete Vila Morais.

Promoção da Autonomia e Independência: O Caminho para uma Vida com Dignidade



BÁRBARA VIEIRA
TERAPEUTA OCUPACIONAL

Os termos autonomia e independência, embora frequentemente usados como sinónimos, têm significados distintos, mas ambos são pilares essenciais para o bem-estar e dignidade do idoso. A independência refere-se à capacidade de realizar as atividades do dia-a-dia sem ajuda, enquanto a autonomia está relacionada com a capacidade de tomar decisões sobre a própria vida, de forma consciente e livre, respeitando os próprios valores e princípios.

Promover a autonomia e a independência vai muito além de ajudar o idoso nas tarefas diárias. Trata-se de respeitar as suas decisões e escolhas, permitindo que ele mantenha o controlo sobre como deseja viver, ser tratado e o que quer fazer. Esse processo deve ser contínuo, realizado de maneira cuidadosa e respeitosa, no qual o papel da equipa não é substituir o idoso, mas apoiar e incentivar a sua participação ativa na própria vida.

Exemplos práticos de promoção da autonomia e independência:

Alimentação: Embora o idoso possa precisar de ajuda para cortar alimentos ou utilizar os talheres, pode ser incentivado a escolher o que deseja comer, oferecendo diferentes opções para que se sinta parte integrante desta tarefa.

Higiene pessoal: Mesmo que não consiga tomar banho sozinho, pode ser estimulado a escolher os produtos de higiene que prefere usar, como sabonetes, champôs ou cremes. Se possível, também pode decidir o ritmo e a posição no banho.

Vestir: Ao ajudar o idoso a vestir-se, é importante dar liberdade de escolher as roupas que gostaria de usar, respeitando o seu estilo e as circunstâncias. Isto fortalece a sua autoestima e identidade pessoal.

Ir às compras: Incentivar a participação nesta atividade é uma excelente maneira de estimular a sua independência. Ao ajudar a escolher produtos, fazer pequenas tarefas, como pagar no



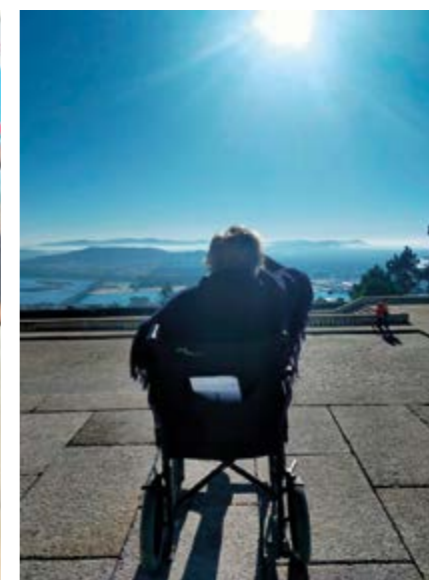
caixa, ou até mesmo procurar o produto na prateleira, sente-se mais integrado socialmente.

A verdadeira promoção da autonomia não é apenas permitir que o idoso realize atividades, mas também sobre reconhecê-lo como protagonista da sua própria vida, independentemente das limitações físicas ou cognitivas que possa enfrentar. Cada pequena conquista de independência, por mais simples que pareça, é uma vitória que reforça não só a funcionalidade, mas também a dignidade e autoestima.

Como disse Antoine de Saint-Exupéry, *“O essencial é invisível aos olhos”*. A dignidade e o valor do ser humano não são

sempre visíveis nas ações ou limitações, mas podem ser profundamente sentidos na liberdade de fazer escolhas, de ser respeitado nas decisões e de viver conforme as suas preferências.

O papel da equipa multidisciplinar é essencial nesse processo, oferecendo as condições necessárias para que o idoso preserve a sua capacidade de escolha e ação. A valorização da autonomia e da independência é, portanto, uma garantia de uma vida mais digna, significativa e com liberdade para ser quem realmente é.



Memórias de uma Vida



DANIEL SOUSA MARTINS
UTENTE DA ERPI CÓNEGO CORREIA, 96 ANOS

O Sr. Daniel Sousa Martins nasceu no dia 27 de junho de 1928, na freguesia de Refoios do Lima, concelho de Ponte de Lima.

É filho do Sr. José de Lima Martins e da Sr.^a Emília de Sousa, agricultores de profissão, os quais tiveram cinco filhos, três

Falou do seu tempo de tropa, onde esteve dois anos em Lisboa, no Campolide: *Passei lá o melhor tempo da minha vida. Dava recados ao comandante e eu era o elo de ligação entre o Comandante e a namorada.*



Com amigos



1ª comunhão de um neto



1ª comunhão de uma neta

raparigas e dois rapazes: Sr. Anselmo, Sr.^a Glória, Sr.^a Maria do Carmo, Sr.^a Maria Amélia e Sr. Daniel Martins. Atualmente, apenas se encontra vivo o Sr. Daniel Martins.

Quanto à escolaridade, completou a quarta classe; referiu que gostava de ir à escola e que era bom aluno.

Ao iniciar a conversa com o Sr. Daniel, começou por dizer que trabalhou na lavoura com os pais: *Tive altos e baixos. O meu pai era muito meu amigo, trabalhámos todos juntos, eu e os meus irmãos.*

Contudo, com ar de insatisfação, mencionou o seguinte: *O meu pai não me dava dinheiro (...) Bem, ele dava..., mas não era muito e eu queria mais dinheiro e fui para Lisboa. E, no Natal, trouxe um bacalhau com quatro quilos para dizer que já não precisava dele, já não precisava do dinheiro dele.*

Trabalhei em vários armazéns de ferro, como encarregado, tendo trabalhado, por último, na Sociedade Comercial Chérnia.

Tive uma participação na tropa, mas librei-me dela e era grande, passando a explicar: Pediram-me para entregar uma participação ao Comandante, mas li o correio e vi que a participação era minha e então rasguei-a.

A dado momento, o Sr. Daniel relata que foi preso pela PIDE, pois auxiliava os homens a fugir do serviço militar, passando a fronteira a salto, de Portugal para Espanha: *A prisão não era má, não me tratavam mal, tinham respeito por mim.*

Relativamente à área sentimental e/ou conjugal, refere que teve muitas namoradas, mas acabou por casar no ano de 1954, aos vinte e seis anos de idade, com a Sr.^a Maria de Jesus Dias, natural da Ribeira, e foram viver para a freguesia da Gemieira. O sacerdote que celebrou o casamento foi o Padre Manuel Joaquim Gomes.

Relembra a esposa como sendo uma pessoa trabalhadora: *Conheci-a a trabalhar no campo. A madrinha dela*

apresentou-me e a ligação foi igual. Gostava do trabalho dela; era muito prestável. Mas ela já tinha um namorado que estava no Brasil. Ela ia à frente do gado e eu ia lavrar. Eu era trabalhador.

Com o propósito de fazer rir, fez uma caracterização física divertida da esposa: *Não era muito elegante, mas era composta.* Contudo, realçou os olhos dela, dizendo: *Tinha os olhos azuis e beijei-os muitas vezes.*

Do casamento, nasceram seis filhos: Sr.^a Emília, Sr.^a Fátima, Sr. Gaspar, Sr. António, Sr.^a Amália e Sr. José e referiu que tem onze netos. Quanto aos bisnetos, não se recorda de quantos são.

Depois de casar, ficou algum tempo a trabalhar em Lisboa, mas acabou por regressar definitivamente para o Norte, para junto da esposa.

Voltou a trabalhar na área da agricultura, durante vinte anos, tempo em que se dedicou ao cultivo do milho híbrido, viveiros que ia a buscar a Ribadouro, pomares que ia procurar a Vila Real de Trás os Montes ou a Braga, mais especificamente na

Sociedade Agrícola de Braga, onde falava diretamente com o Engenheiro Simões e, por fim, dedicou-se ao cultivo dos melões: O meu melão era uma especialidade!

Vendia melões ao preço que ele próprio estipulava, mas, certo dia, um agente da autoridade não concordou com o valor praticado e reportou a situação para o tribunal, onde foi ouvido: *Fui a tribunal por causa dos melões, mas eu ganhei. O meu preço foi o preço que o juiz marcou.*

Vendia melão casca de carvalho. Vendia muito para Braga e Viana do Castelo. Vendia para a Luziamar, para o Zé Viana Mar e também vendia para o Hotel.

O Sr. Daniel falava, com orgulho e risadas à mistura, que, na lavoura, ele geria e os outros trabalhavam: *Trabalhavam os filhos e os jornaleiros. Mas pagava zero aos filhos e aturar já era muito...*

Em paralelo, também tinha uma oficina de antiguidades: *Foi a coisa que mais gostei na minha vida. Tinha jeito para as antiguidades (...) Ganhei muito dinheiro nas antiguidades e não sabia nada... Quem comprava eram clientes mais velhos que eu, muito sabidos, principalmente engenheiros.*

Posteriormente, fez questão de dizer que os padrinhos da esposa o ajudaram muito: *Deram uma casa na Ribeira, sete juntas de vacas e duzentos contos de dinheiro. Deixaram-nos bem, tinham muito dinheiro e a minha sogra era uma santa, era uma santa mulher.*

Anos mais tarde, no dia 29 de setembro de 2016, o Sr. Daniel Martins e a Sr.^a Maria de Jesus Dias foram acolhidos na ERPI Cónego Correia, por necessitar de apoio nas atividades da vida diária. Contudo, pouco tempo depois, a esposa do Sr. Daniel acabou por falecer, a 22/12/2016.

Desde então, o Sr. Daniel Martins tem vivido um dia de cada vez, mas com um sorriso sempre presente nos lábios



Comemoração de aniversário



SUSANA LIMA
COORDENADORA GERAL

Aniversário da Instituição

Nos dias 2 e 3 de agosto de 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima celebrou os 494 anos da sua fundação. No dia 2 de agosto, dia do aniversário, na Sala do Consistório da Misericórdia, foi apresentado e distribuído o Boletim Informativo n.º 47, seguindo-se a Celebração da Eucaristia, na Igreja da Misericórdia, e um Verde d'Honra para todos os convidados.

No dia 3 de agosto, na Sala do Consistório da Misericórdia realizou-se a apresentação pública do primeiro número da Revista Científica "Forum Limicorum: caderno de estudos limianos" com a presença do Professor Doutor José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

"De periodicidade anual e votada à valorização do território limiano enquanto objeto de conhecimento sócio-humanístico, principalmente na área da História, esta publicação é apadrinhada pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima - no entendimento de que o culto da memória e da identidade regionais se enquadram na sua secular vocação de serviço ao bem da comunidade. Idealizada como um ponto de encontro entre a academia e a boa investigação endógena, a revista conta com um tradicional núcleo de artigos científicos sobre temáticas de interesse regional; acresce-lhe uma secção eclética de rubricas destinadas à transcrição de fontes primárias inéditas, estudos breves, iconografia, recensões

de livros e notícias de teor histórico-cultural. O primeiro número, com mais de 300 páginas, congrega trabalhos de académicos consagrados e investigadores em início de carreira, sediados em diversas universidades, bem como de investigadores radicados no território." (Doutor Miguel Ayres de Campos Tovar)



Representações da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima é convidada para participar em reuniões e eventos de âmbito distrital e nacional. Durante o segundo semestre do ano de 2024, a Instituição esteve representada nas seguintes reuniões e eventos:

- Cerimónia comemorativa do 137º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, no dia 29/09/2024, na qual participou o Provedor, Dr. Alípio de Matos.
- Abertura do Ano Pastoral, em 26/10/2024, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, com a presença do Vice-Provedor, Eng.º Agostinho Barros, e do membro da Mesa Administrativa, Dr.ª Filomena Quintela.
- Celebração do Dia da Igreja Diocesana, no dia 03/11/2024, na Sé de Viana do Castelo, com a presença do Provedor, Dr. Alípio de Matos.

- Conselho Diocesano Pastoral, realizado em 09/11/2024, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, com a participação do Provedor, Dr. Alípio de Matos.
- Conselho Nacional da UMP, realizado no dia 11/11/2024, em Lisboa, com a presença do Provedor e Presidente do Secretariado Regional da UMP de Viana do Castelo, Dr. Alípio de Matos.
- Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas, realizada em 30/11/2024, em Fátima, com a representação do Provedor, Dr. Alípio de Matos, que se fez acompanhar pelo Vice-Provedor, Eng.º Agostinho Barros.



Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima



Conselho Diocesano Pastoral
Fonte: site da Diocese de Viana do Castelo



Conselho Nacional da UMP



Assembleia Geral da UMP

Procissão de Nossa Senhora das Dores

No dia 9 de setembro de 2024, os membros dos Órgãos Sociais e os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima incorporaram a Procissão de Nossa Senhora das Dores, integrada no programa das Festas do Concelho de Ponte de Lima.

A sua presença contribuiu para que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima tivesse uma representação condigna com a sua natureza e valores, na grande manifestação religiosa que é a Procissão de Nossa Senhora das Dores.



Jornadas Europeias do Património 2024

No âmbito das Jornadas Europeias do Património 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima promoveu a realização de visitas guiadas à Igreja da Misericórdia e à Capela de Nossa Senhora da Penha de França, durante a tarde do dia 21 de setembro de 2024, orientadas pelo Mesário, José Velho Dantas:

Herdeira de um vasto património, quer no seu centro histórico multissecular, quer na paisagem milenar que a rodeia, Ponte

de Lima bem se pode orgulhar de dezenas de monumentos dotados de importante significado histórico, de grande beleza arquitetónica e recheados de valiosos tesouros no seu interior.

Entre eles contam-se a Igreja da Santa Casa da Misericórdia, classificada como Imóvel de Interesse Público, desde 1946, e a Capela de Nossa Senhora da Penha de França, situadas ambas no centro histórico da vila.



Participação no Bairro Feliz

Em junho de 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima candidatou-se ao Programa Bairro Feliz do Pingo Doce, através da Loja de Ponte de Lima, com a causa “A brincar aprendemos! Divertida...Mente!

Com esta candidatura a Instituição pretendia apetrechar as salas de atividades da Creche e Pré-escolar com livros e jogos educativos atuais, promovendo o contacto diário das crianças com esses materiais, sendo esta uma ferramenta fundamental para o ensino e para o desenvolvimento global de uma criança feliz.

A candidatura foi selecionada pelo júri e esteve em votação popular na loja Pingo Doce de Ponte de Lima, entre os dias 26 de setembro e 26 de outubro de 2024, juntamente com outra causa do concelho de Ponte de Lima.

No dia 26 de outubro de 2024, o Secretário da Mesa Administrativa, Eng.º Manuel Barros, representou a Instituição na pesagem dos mealheiros das causas em votação no Programa Bairro Feliz.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima não foi a causa mais votada mas agradece a iniciativa do Pingo Doce, bem como o apoio da Comunidade Limiana, felicitando a causa vencedora.



Participação na Missão Continente



Durante o último trimestre de 2023, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima foi convidada pela equipa da Missão Continente, no âmbito da campanha de Natal - “A Ajuda Mora ao Lado”, para ser também beneficiária daquela campanha, que decorreu entre novembro de 2023 e janeiro de 2024. A Instituição aceitou o convite e o valor angariado foi entregue em formato Cartão Dá, tendo permitido à Instituição gerir o valor doado, para aquisição de bens alimentares, produtos de higiene e limpeza, de acordo com as necessidades dos seus utentes. A Instituição agradece à equipa da Missão Continente e à Comunidade Limiana, pelo apoio prestado.

À semelhança do ano passado, neste final de ano de 2024, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima voltou a ser selecionada para fazer parte da campanha de Natal da Missão Continente, que decorre entre 01 de novembro de 2024 e 7 de janeiro de 2025.

Exéquias - novembro/2024

No passado dia 16 de novembro, pelas 11h00, na Igreja da Misericórdia, realizou-se a cerimónia litúrgica das Exéquias, pelos Irmãos, Beneméritos e Benfeitores Falecidos, conforme preconizado no Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

A cerimónia foi presidida pelo Mons. João Gomes e nela participaram, além dos sacerdotes, os membros dos Órgãos Sociais, Colaboradores e Irmãos da Instituição.



Manifestações de Reconhecimento

É com agrado e satisfação que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima recebe as manifestações de reconhecimento dos serviços prestados, por parte dos Familiares dos Utentes. Nesse sentido, tomamos a liberdade de publicar o agradecimento enviado em 11/11/2024, pelo filho de uma Utente que residiu durante 5 anos na ERPI Cónego Correia:

“Venho pelo presente expressar a mais profunda gratidão pela dedicação, esforços incansáveis, cuidado compassivo e profissionalismo excepcional no bem-estar e no conforto da Utente (...), minha Mãe, que durante os últimos 5 anos passou na ERPI Cónego Correia, Ponte de Lima. A sinergia entre a

Senhora Diretora, Dr.ª Dores Pereira, corpo de enfermagem, auxiliares e colaboradores, que por mim foi testemunhada, contribuiu significativamente para o atendimento de alto padrão que prestaram à minha Mãe e restantes pacientes que estavam no mesmo Lar, o que revela a prova da sua excelência profissional e abordagem empática. Os esforços demonstrados por toda a equipa de enfermagem, auxiliares e colaboradores tem com certeza um impacto profundo na vida de muitas pessoas e no tempo que passam nesta Instituição, por isso, estou verdadeiramente grato. Foi uma honra poder testemunhar todo o trabalho realizado por profissionais tão dedicados. Mais uma vez o meu Muito Obrigado.”

Assembleia Geral

No passado dia 22 de novembro, pelas 21h00, na Sala do Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, realizou-se a reunião de Assembleia Geral, dirigida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. João Maria de Matos Carvalho.

No “período de antes da ordem do dia” foi aprovada a ata da reunião de Assembleia Geral, realizada em março de 2024, e identificadas algumas das atividades promovidas pela Instituição, durante o corrente ano.

No “período da ordem do dia”, foram apresentados, pelo Provedor, Dr. Alípio Gonçalves de Matos, os documentos referentes ao Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025, ao nível de todas as valências e serviços da Instituição, que foram aprovados por unanimidade.

No final da reunião, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral e o Provedor desejaram a todos os Irmãos votos de um Santo Natal.



Missão Cumprida

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Nos últimos quatro anos, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima despediu-se de dezoito dos seus colaboradores, que se reformaram, expressando, desta forma, o respeito e a

gratidão pelos anos de serviço. Ficam as saudades e a certeza de que não existe partida para aqueles que permanecem eternamente em nossos corações.



Nuno Pinto, 46 anos de serviço



Mensagem dos colegas de trabalho: Felicidades nesta nova etapa da sua vida!

Congresso

No âmbito da execução do projeto “Malhas que o império tece: entre o local e o global no arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (séculos XVI a XX), integrado na candidatura ao Programa Iberarquivos, uma iniciativa de cooperação internacional que apoia projetos arquivísticos dentro do espaço cultural ibérico e latino-americano, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima vai promover a realização do Congresso “Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades”, no próximo dia 14 de dezembro, na Sala do Consistório, junto à Igreja da Misericórdia, com o seguinte programa:

Congresso
Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades
14 de dezembro de 2024

Comissão Organizadora:
Miguel Ayres de Campos Tovar
Universidade Nova de Lisboa
Maria Marta Lobo de Araújo
Universidade do Minho
Tiago Ferraz
Doutor pela Universidade do Minho

Comissão Científica:
Laurinda Abreu
Universidade de Évora
Maria Antónia Lopes
Universidade de Coimbra
Miguel Ayres de Campos Tovar
Universidade Nova de Lisboa
Maria Marta Lobo de Araújo
Universidade do Minho

Programa

9h00 Abertura

9h20 Primeira sessão

Laurinda Abreu | A relevância histórica dos arquivos das misericórdias para o estudo da sociedade portuguesa do Antigo Regime

Maria Antónia Lopes | A história de Coimbra na documentação do arquivo da sua Misericórdia

Sofia Fernandes | A procissão das Endoenças na Misericórdia de Penafiel: congregadora da devoção popular, imagem da irmandade e geradora de conflitos

10h30 Pausa para café

10h45 Segunda sessão

Liliana Valente | O arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez: intervenção e preservação patrimonial

Tiago Ferraz | O arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Cabeceiras de Basto: memórias da assistência aos pobres no interior minhoto

Ana Isabel Silva | Misericórdias, arquivos e museus: exemplo de valorização patrimonial num município do Alto Alentejo

12h00 Almoço

13h30 Percurso Lugares da Misericórdia em Ponte de Lima

15h00 Terceira sessão

Luís Gonçalves Ferreira | O contributo das Misericórdias para o estudo da indumentária de pessoas pobres e trabalhadoras na Idade Moderna

16h15 Pausa para café

17h30 Quarta sessão

Sara Pinto | A Misericórdia de Caminha na história de uma comunidade de fronteira

Ricardo Pessa de Oliveira | Frei Valentim Alexandre da Cunha, instituidor do Legado da Caridade na Misericórdia de Pombal (século XVIII)

Maria Marta Lobo de Araújo | Famílias e indivíduos na gestão da pobreza e da caridade: o caso da Misericórdia de Ponte de Lima (séculos XVII-XVIII)

Miguel Ayres de Campos Tovar | Entre o local e o global no arquivo da Misericórdia de Ponte de Lima: panorâmica e perspectivas para a valorização de um património

18h30 Encerramento

▼ Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Sala do Consistório
Rua da Matriz

entrada livre

geral@scmplima.pt

[351] 258 909 100







Laboratório de Paisagens, Património e Território



Fundação para a Ciência e a Tecnologia



VALÊNCIAS

CRECHE CCA

EQUIPA EDUCATIVA

A Creche é...

A entrada na Creche representa uma grande mudança na vida das crianças e, também, dos pais. Esta recebe crianças entre os 4 meses até aos 3 anos de idade. Nos primeiros meses de vida, o bebé frequenta o berçário, passando depois para as salas de 1 e 2 anos.



As nossas brincadeiras

Os primeiros 3 anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança.

Nesta fase, a criança tem necessidade de estar num ambiente confortável e acolhedor, que oferece segurança, sendo essencial numa primeira fase da vida.



A nossa desfolhada

Atividades como gatinhar, começar a andar, comer, interagir e, até mesmo, dormir, contribuem para a formação da própria criança, da sua rotina e do seu contexto de vida. Contudo, com a entrada na Creche, a criança começa a desenvolver a sua capacidade de comunicação e, também, algumas competências emocionais.

A possibilidade de conviver e brincar com outras crianças da mesma idade e com pessoas diferentes, a definição de uma rotina e a participação em diferentes atividades, oferecem à criança experiências enriquecedoras que em casa não teriam.

Este é um espaço onde existem rotinas bem definidas e focadas, sobretudo, nas necessidades de higiene, alimentação e sono das crianças. Além destas rotinas necessárias ao bem-estar da criança, existem também outras atividades que pretendem estimular competências. As crianças têm oportunidade de ouvir músicas, histórias e até de terem contacto com as artes plásticas.



À procura das folhinhas do outono...

O ambiente promovido pela Creche deve ser acolhedor, confortável e estável, respeitando o ritmo, a individualidade e as necessidades individuais de cada criança.

Na nossa creche seguimos todas estas premissas, mas o nosso único objetivo é que as crianças sejam felizes.

*Equipa educativa da Creche – CCA,
deseja a todos um Santo
e Feliz Natal repleto de saúde, alegria e paz!!!*

A Mudança

As mudanças, necessidades e expectativas foram-se manifestando ao longo destes últimos anos, tendo sido um facto evidente que as instalações da infância situadas na vila de Ponte de Lima estavam a ficar obsoletas e a necessitar de algumas intervenções a vários níveis: reparações, restauros, remodelações, etc... A constatação tornou-se evidente e a Mesa Administrativa iniciou um processo de requalificação dessas estruturas para melhorar o bem-estar das crianças e colaboradoras que trabalhavam nas valências Creche de Ponte de Lima e Jardim de Infância.

E assim, após um período de ajustes quanto à organização de grupos de crianças e espaços na valência do Lar Maria Pia, foi-nos permitido regressar à “nossa casa”. E que casa... As mudanças eram muitas, não restando quase nada daquilo que era conhecido como a nossa creche, as casas de banho do jardim de infância tinham duplicado, a climatização já era uma realidade, tanta transformação!

E assim começou o nosso trabalho, a obra estava finalizada, cabia agora à equipa educativa transformar este espaço num espaço agradável, atrativo, que permitisse desenvolver a autonomia da criança e que fosse facilitador da socialização com os pares.



O espaço e respetiva distribuição de materiais teve de ser pensado de modo a permitir um usufruto livre e espontâneo

por parte das nossas crianças para que nas suas brincadeiras elas desenvolvessem todas as suas competências.

A criança constrói o seu conhecimento a partir daquilo que vive, daquilo com que contacta, das relações que cria no mundo que lhe é permitido conhecer. Essa construção implica que a criança possa descobrir, que possa manifestar opiniões e escolhas, que aprenda a resolver situações desafiantes aprimorando cada vez mais a sua maneira de ser e de estar no mundo.



Mais do que ter um espaço novo, com materiais novos e lúdicos, queríamos um ambiente em que a brincadeira fosse inata, queríamos que o este novo contexto fosse um espaço prazeroso para os nossos meninos.



Passado algum tempo, com ajustes e reajustes, temos neste momento uma creche e um jardim de infância em que é permitido à criança desenvolver as suas competências, ultrapassar as suas dificuldades, viver num espaço que lhe permite ser uma pessoa ativa na construção do seu conhecimento.

Mais do que ter pais satisfeitos com as mudanças, com as obras realizadas, com os novos espaços e respetivos materiais, sentindo-se os mesmos motivados a deixar os seus filhos nestes novos espaços, queremos também colaboradoras, crianças e respetivas famílias motivadas para as boas práticas pretendidas na primeira infância, com iniciativas que visem o único fim pretendido, uma educação direcionada para a cidadania, para o Saber Estar e Saber Ser nos mais variados contextos.



Os espaços escolares são muitas vezes as primeiras realidades que permitem o contacto com o mundo, mas para além de prestarmos a assistência a quem precisa de trabalhar, devemos proporcionar espaços agradáveis e facilitadores de aprendizagens. Os primeiros contactos com os espaços escolares influenciam o desenvolvimento das crianças, o desenvolvimento dos seus pensamentos, da sua forma de agir, do controlo que lhe é permitido ter sobre aquilo que o rodeia, sobre o espaço em que está inserida. Um espaço limitador limita a criança nas suas mais variadas facetas. Um espaço livre, agradável, onde existe oportunidade de escolha, de partilha permite que a criança se exprima de diversas formas também, aprendendo gradualmente a autorregular os seus comportamentos.

O espaço permite que se criem laços, vínculos entre pares, entre crianças/adultos e até entre adultos/adultos. O ambiente educativo que nos propomos manter visa a criança no centro da sua aprendizagem, como ser ativo e participativo em que as múltiplas dimensões estão sempre interligadas, tendo como fim previsto o desenvolvimento harmonioso da criança respeitando os seus tempos, as suas necessidades e os seus interesses.



O que nós desejamos acima de tudo é termos crianças FELIZES.

Sobre o Natal ...

Ah, o Natal de antigamente... Era uma época mágica, onde cada detalhe parecia saído de um conto de fadas. As ruas enchiam-se de luzes cintilantes, e o ar era perfumado com o aroma doce das rabanadas e do bolo-rei. As crianças corriam pelas ruas, com os olhos a brilhar de expectativa, enquanto os adultos se reuniam em torno das mesas fartas, compartilhando risos e histórias.

Lembro-me de como a geada caía suavemente, cobrindo tudo com um manto branco e puro. As casas eram decoradas com guirlandas e enfeites feitos à mão, cada um carregando uma memória especial. O presépio, cuidadosamente montado no canto da sala, era o centro das atenções, lembrando-nos do verdadeiro espírito do Natal.



As noites eram aquecidas pelo calor das lareiras e pelo som das canções natalinas, que ecoavam pelas paredes, trazendo uma sensação de paz e alegria. As famílias reuniam para trocar presentes, não pelo valor material, mas pelo amor e carinho que cada embrulho representava. Era um tempo de união, onde as diferenças eram esquecidas e o amor prevalecia.

O Natal de antigamente era simples, mas cheio de significado. Era um tempo de reflexão, de gratidão pelas bênçãos recebidas e de esperança para o futuro. Cada sorriso, cada abraço, cada palavra de carinho era um presente inestimável, que aquecia o coração e fortalecia os laços familiares.

Hoje, ao olhar para trás, sinto uma saudade imensa daqueles Natais. Não pelas coisas materiais, mas pela pureza e simplicidade que eles traziam. Era um tempo em que o amor e a compaixão eram os verdadeiros protagonistas, e onde cada momento era vivido com intensidade e gratidão.

O Natal é mais do que uma data no calendário; é um momento de reflexão, de renovação e de celebração do amor e da esperança. É uma época em que os corações se abrem e as almas se conectam, transcendendo barreiras e diferenças.

No centro do Natal está o nascimento de Jesus Cristo, um evento que simboliza a luz que brilha nas trevas, a esperança que renasce em tempos de dificuldade. É um lembrete de que, mesmo nos momentos mais sombrios, há sempre uma promessa de redenção e renovação. A manjedoura em Belém, humilde e simples, ensina-nos que a verdadeira grandeza não



está nas riquezas materiais, mas na pureza do coração e na profundidade do amor.

O Natal também é um tempo de união e de partilha. As famílias reúnem-se, amigos reencontram-se, e estranhos tornam-se próximos através de gestos de bondade e generosidade. É um período em que o espírito de solidariedade se manifesta de forma mais intensa, lembrando-nos da importância de cuidar uns dos outros e de estender a mão a quem precisa.

As tradições natalinas, como a troca de presentes, a decoração das árvores e as ceias festivas, são expressões externas de um sentimento interno de gratidão e alegria. Cada luz que brilha, cada canção que ecoa, cada sorriso compartilhado, reforça a mensagem de que o amor é o maior presente que podemos dar e receber.

Além disso, o Natal convida a uma introspeção profunda. É um momento para olhar para dentro de nós mesmos, para avaliar as nossas ações e intenções, e para renovar os nossos compromissos com a paz, a justiça e a compaixão. É uma oportunidade para perdoar e ser perdoado, para deixar para trás o que nos pesa e abraçar o que nos eleva.

Em suma, o verdadeiro significado do Natal reside na celebração da vida, do amor e da esperança. É um tempo para lembrar que, independentemente das circunstâncias, sempre há algo pelo qual ser grato, sempre há uma razão para acreditar, e sempre há uma oportunidade para amar mais profundamente.

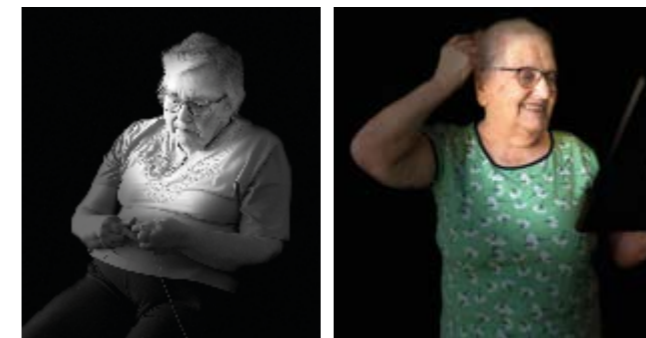


Um Santo Natal para todos !!!

A Dignidade de Ser Velho

Envelhecer é como uma dança suave com o tempo, onde cada passo revela uma nova camada de sabedoria e serenidade. A dignidade de ser velho não está apenas nas rugas que marcam o rosto, mas nas histórias que cada linha conta, nos sorrisos que resistem ao passar dos anos e nos olhos que brilham com a luz de experiências vividas.

Ser velho é ter a alma enriquecida por memórias, é carregar no coração a ternura dos momentos compartilhados e a força das batalhas vencidas. É olhar para trás com gratidão e para frente com tranquilidade, sabendo que cada dia é um presente a ser celebrado.



A dignidade na velhice é encontrada na simplicidade dos gestos, no prazer das pequenas coisas, como o calor do sol numa manhã de outono ou o som das risadas dos netos. É viver com a certeza de que a vida foi bem vivida, de que cada escolha, cada erro e cada acerto contribuíram para a construção de um legado único e precioso.

Envelhecer com dignidade é aceitar as limitações do corpo com graça, sem perder a alegria de viver. É encontrar beleza na quietude, na paz de um coração que já não se apressa, mas que bate com a tranquilidade de quem sabe que o essencial é invisível aos olhos.



A dignidade de ser velho é, acima de tudo, um tributo à vida, uma celebração da jornada que nos trouxe até aqui. É um convite para abraçar cada momento com amor e gratidão, reconhecendo que a verdadeira beleza está na alma que, apesar do tempo, permanece jovem e vibrante.

Envelhecer é como uma tapeçaria tecida com fios de ouro e prata, onde cada ponto representa um momento vivido, uma

lição aprendida, uma memória guardada. A dignidade de ser velho está na riqueza dessas histórias, na profundidade dos sentimentos que o tempo não apaga, mas enaltece.



Ser velho é ter a sabedoria dos anos refletida no olhar, é saber que a vida é feita de ciclos e que cada um deles tem sua beleza e importância. É ter a serenidade de quem já viu o mundo mudar tantas vezes e ainda assim encontra alegria nas pequenas coisas, como o aroma de um café fresco ou o som da chuva batendo na janela.

A dignidade na velhice é encontrada na aceitação de si mesmo, na compreensão de que cada ruga é um troféu, cada cicatriz uma medalha de coragem. É viver com a leveza de quem já não precisa de provar nada a ninguém, mas apenas ser, simplesmente ser.



Envelhecer com dignidade é manter o espírito jovem, é rir das próprias travessuras, é contar histórias que fazem os olhos dos mais jovens brilharem de admiração. É ter a capacidade de amar profundamente, de perdoar com facilidade, de viver com gratidão.

A dignidade de ser velho é um presente que se dá a si mesmo, é um reconhecimento de que a vida, com todas as suas voltas e reviravoltas, valeu a pena. É um convite para continuar a sonhar, para continuar a aprender, para continuar a viver com paixão e propósito.



ERPI CÓNEGO CORREIA

EQUIPA TÉCNICA

“Ame, respeite e admire os idosos, pois se você tiver sorte, mas muita sorte mesmo, um dia poderá ser um.”

Cássio Magalhães



Atividade com alunos da Escola Primária (EB1 de Ponte de Lima)

Respeitar a terceira idade

Chegados a mais um fim de ano, é tempo de pegar num bloco de notas (*em papel, ou num bloco de notas do nosso telemóvel*) e fazer o balanço de como fomos aproveitando o tempo que gratuitamente recebemos...

A reflexão é sempre muito importante para qualquer pessoa, para qualquer negócio, para qualquer área.

Hoje, não fazemos a reflexão por ânimo leve, mas sim porque trabalhamos com uma das matérias-primas mais importantes de todos os tempos, e um dos pilares mais relevantes da nossa sociedade.

Falamos concretamente de pessoas. E que pessoas! pessoas mais velhas? Não, não vamos denominá-las de mais velhas, mas sim de pessoas com mais, mas muito mais experiência, “A idade não é um posto, mas é uma garantia de experiência”.

E nós, já pensamos que papel temos nesta sociedade que criamos para os nossos filhos e netos?...

Os nossos familiares idosos são a razão principal para que NÓS hoje estejamos sentados, bem acomodados e com segurança, a ler este Boletim.

Familiares, amigos, conhecidos... que fazemos por eles? São-nos assim tão importantes ou são meramente indiferentes?

Deixamos a reflexão para cada um, não queremos apontar dedos, porque temos logo três dedos apontados para nós.

NÓS, pois este grande NÓS...

Agora NÓS, o que fazemos pelos nossos idosos, pelos nossos utentes?

Partilhamos momentos de dor, amor, amizade e muita diversão. Plantamos sementes com a ajuda de outros (voluntários de Associações, Instituições e Escolas), para cultivar e dar-lhes mais vida.



Atividade com a 1ª Companhia de Guias de Ponte de Lima



Promovemos o respeito e a valorização das suas histórias e experiências, criando espaços para que compartilhem seus conhecimentos.

Incentivamos a prática de atividades físicas apropriadas à sua idade, para os ajudar a mantê-los ativos e saudáveis.

Mantemos a mente dos idosos ativa, para promover a saúde mental, prevenir o declínio cognitivo e melhorar a qualidade de vida. Envolvemo-los em atividades artísticas, como pintura e desenho, de forma a estimular a criatividade e as habilidades motoras.



Atividade física na ERPI



Atividade estimulação cognitiva na ERPI

Ouvimos música, cantamos, dançamos, para manter o cérebro ativo e promover a socialização.

Participamos em atividades fora da nossa Instituição, promovidas por Instituições do concelho e por particulares.

Ao darmos mais tempo e atenção aos nossos idosos, estamos não apenas a cuidar deles, mas muito mais a enriquecermos as nossas próprias vidas com sabedoria e muito amor.



Atividade saídas ao exterior

Natal de Esperança

Que neste Natal,
a magia das prendas,
não “abafe” a razão da sua existência...

Que neste Natal,
O deslumbrar das luzes,
Não “apague” a chama do amor...

Que neste Natal,
O presépio “escondido”, por vezes até esquecido,
Seja a esperança da paz no mundo...

Que neste Natal,
A Magia do Amor,
Suba a chama da Esperança,
Num MUNDO melhor.

Dores 2024



*Votos de um Santo
e Feliz Natal*

**De todos NÓS
ERPI Cónego Correia**

ULDM - UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO



EQUIPA DA ULDM

Utente, família e equipa multidisciplinar, uma parceria transformadora

"Individualmente, somos apenas uma gota. Juntos, somos um oceano."
(Ryunosuke Satoro)

Nos últimos anos, a abordagem centrada no utente tem-se destacado no campo da prestação de cuidados de saúde, reconhecendo a importância de envolver o utente, a sua família e a equipa multidisciplinar na tomada de decisões e no processo de cuidados. A colaboração eficaz entre estes três pilares — utente, família e equipa multidisciplinar — é considerada uma estratégia transformadora, criando um ambiente de apoio que promove o bem-estar e a qualidade de vida que contribui significativamente para a melhoria dos resultados clínicos, a satisfação do utente, o fortalecimento das relações de cuidado e a um cuidado mais holístico e eficiente. A integração do utente, família e equipa multidisciplinar está na base de um modelo de cuidados que visa considerar a pessoa como um todo, tendo em conta não apenas os aspetos biológicos da doença, mas também os fatores psicossociais, emocionais e familiares. A ideia central desta abordagem é que o cuidado não deve ser visto como um processo unidirecional, mas como um esforço colaborativo que envolve múltiplos



atores. Segundo Smedley et al. (2008), a parceria efetiva entre profissionais de saúde, utentes e suas famílias resulta numa abordagem mais personalizada e eficaz, promovendo uma experiência de cuidado mais centrada no utente.

O utente é o centro da parceria e o seu envolvimento é importante para o sucesso de cuidados. A sua colaboração ativa nas decisões de tratamento, quando este tem capacidade para tal, contribui para maior adesão ao plano de cuidados e para a melhoria dos resultados em saúde (Silva, 2018). Como afirmado por Stewart et al. (2000), quando os utentes são incentivados a participar no planeamento de cuidados, tendem a demonstrar maior satisfação com os serviços de saúde e melhor qualidade de vida.

A família desempenha um papel vital no apoio emocional ao

utente. A presença da família pode melhorar significativamente a motivação do utente e proporcionar um senso de segurança que complementa os cuidados prestados (Oliveira & Martins, 2021). Isso é especialmente relevante em doenças crónicas e condições complexas como as que lidamos no dia-a-dia da ULDM, nas quais o cuidado contínuo e o suporte emocional são cruciais para o bem-estar do utente.

Além de fornecer conforto e motivação, a família pode participar na realização de atividades de vida diária. Embora a equipa multidisciplinar preste cuidados especializados, o vínculo emocional e o apoio da família são insubstituíveis (Fernandes & Pereira, 2019). Estudos indicam que o envolvimento da família melhora a adesão ao tratamento e contribui para a recuperação mais rápida do utente (Patterson





família na equipa de cuidados resulta num plano mais coeso e centrado no utente, melhorando a eficácia das intervenções e a satisfação geral (Fernandes & Pereira, 2019).

A equipa multidisciplinar é um dos pilares fundamentais desta parceria entre utente, família e equipa. Cada membro da equipa da ULDM traz uma perspetiva única e habilidades específicas que, quando integradas, oferecem um cuidado mais completo e abrangente ao nosso alvo de cuidados: o utente.

Segundo Gittel et al. (2008), a eficácia da equipa multidisciplinar depende da qualidade da comunicação e da colaboração entre os profissionais. A construção de relações de confiança dentro da equipa e entre a equipa e os outros envolvidos no cuidado, como a família e o utente, é essencial para o sucesso. Nos contextos clínicos complexos que encontramos na ULDM, onde o utente apresenta múltiplas comorbilidades, a colaboração entre todos é ainda mais relevante para garantir que todas as necessidades sejam respondidas de forma coordenada.

Embora os benefícios da parceria entre utente, família e equipa multidisciplinar sejam claros, a sua implementação nem sempre é simples. Em algumas culturas, e em algumas formas de estar em família, esta pode não estar tão envolvida no processo de cuidados, o que exige um esforço adicional para sensibilizar e engajar esses membros importantes da rede de apoio (MacLellan et al., 2012).

Ao fornecer apoio emocional e prático, enfrentar desafios com resiliência e integrar-se efetivamente com a equipa multidisciplinar, as famílias contribuem de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida dos utentes (Costa, 2020). Por mais competentes e dedicados que sejam os profissionais de saúde, o amor e o apoio incondicional da família são insubstituíveis e fazem toda a diferença na jornada da ULDM.

Tal como disse o Papa Francisco:

“A família é a primeira e mais importante escola de misericórdia. Nela, com amor, a fé, a paciência e o apoio mútuo aprendemos a cuidar uns dos outros.”

et al., 2011). Além disso, a presença da família pode ajudar a identificar sinais precoces de complicações ou problemas emocionais que o utente possa não estar a comunicar à equipa de cuidados (Featherstone et al., 2012).

O que verificamos é que as famílias muitas vezes retraem-se na participação ativa no dia-a-dia do utente internado. O desgaste emocional e físico pode ser intenso e a falta de conhecimento específico pode dificultar a colaboração com a equipa multidisciplinar. É importante que as famílias recebam apoio por parte da equipa e recursos adequados para superar estes desafios (Almeida & Neto, 2017). A comunicação aberta e transparente entre a família e a equipa multidisciplinar é importante. Reuniões regulares e a partilha de informações permitem alinhar objetivos, discutir planos de cuidados e resolver preocupações (Silva, 2018). A integração eficaz da

SAAS - SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL DE PONTE DE LIMA

EQUIPA DO SAAS PONTE DE LIMA

Desafios do SAAS - Ausência de respostas habitacionais

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Ponte de Lima intervém em situações de exclusão e emergência social. Uma das problemáticas que mais preocupa os serviços prende-se com a condição de sem abrigo.

Na Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho, consta que uma pessoa em situação de sem abrigo é aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontra numa das seguintes situações:

- Sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;

- Espaço público - espaços de utilização pública como jardins, estações de metro/camionagem, paragens de autocarro, estacionamentos, passeios, viadutos, pontes ou outros;

- Abrigo de emergência - qualquer equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente e por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita;

- Local precário - local que, devido às condições em que se encontra, permita uma utilização pública, tais como: carros abandonados, vãos de escada, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, casas abandonadas ou outros.

- Sem casa, encontrando-se em resposta institucional de alojamento temporário destinado para o efeito.

No presente ano, o SAAS interveio com 23 pessoas em situação de sem abrigo. A especulação imobiliária tem resultado num aumento do número de ações de despejo e numa dificuldade acrescida de integração das famílias em respostas alternativas.

Com a exceção de um apartamento de emergência social do Município, Ponte de Lima não tem qualquer resposta de alojamento para as situações de sem abrigo. O distrito de Viana do Castelo dispõe apenas de um Centro de Alojamento



Fonte: google

Temporário e de uma Comunidade de Inserção, respostas sempre lotadas e com lista de espera que não dão resposta às necessidades.

O serviço tem recorrido a particulares, nomeadamente pensões que, no presente contexto imobiliário, não dispõem de vaga para alojamento dos utentes que acabam integrados temporariamente em estabelecimentos hoteleiros, também estes com disponibilidade limitada.

Apesar dos esforços dos serviços, tememos que, num futuro próximo, possamos não ter resposta de alojamento e que os utentes fiquem efetivamente desprotegidos.

É urgente o investimento no sentido de dotar o concelho de Ponte de Lima, o segundo mais populoso do distrito de Viana do Castelo, de uma resposta de alojamento temporário que permita que os utentes tenham resposta ao nível do alojamento e da criação de um projeto de vida que lhes permita autonomizarem-se e sair da situação de exclusão social, integrando-se de forma plena na sociedade.

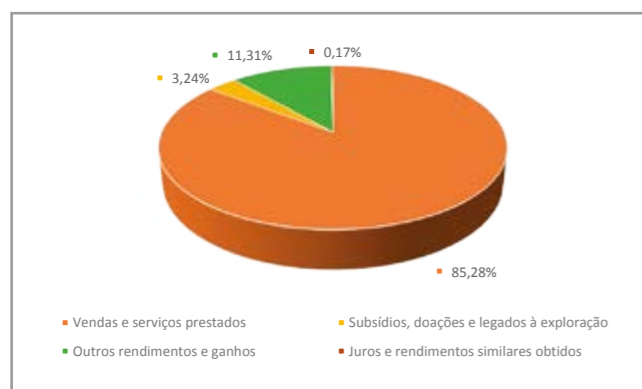
O Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2025 identifica as grandes linhas orientadoras da atividade da Instituição para o próximo ano, onde com sustentabilidade e rigor se propõe o cumprimento de todas as obrigações desta para com os seus utentes, colaboradores e comunidade.

Os Rendimentos para o ano de 2025 atingirão o valor de 5 587 839,44 € e são compostos por:

Gráfico 1. Decomposição de Rendimentos (valor).



Gráfico 2. Decomposição de Rendimentos (percentagem).



Da análise dos mesmos podemos constatar que 85,28%, correspondente a 4 765 319,32€, tem origem nos serviços prestados pela Instituição nas suas valências, principal fonte de rendimento.

Os Gastos previstos para o ano de 2025 atingem os 5 380 351,64 €, compostos por:

Gráfico 3. Decomposição de Gastos (valor)



Gráfico 4. Decomposição de Gastos (percentagem)



Os gastos com pessoal representarão 67,04% dos gastos totais da Instituição, correspondente a 3 604 010,22€, sendo os colaboradores o principal ativo e força motora desta. Releve-se ainda o gasto com reversões e depreciações, que atinge os 400 582,14€.

A sustentabilidade da Instituição e o seu futuro são linhas orientadoras fundamentais nas orientações de gestão da Mesa Administrativa, que prevê um Resultado Líquido para o ano de 2025 de 207 087,80 € e uma libertação de meios previsional de 607 669,94€.

MELHORIA CONTÍNUA



CLÁUDIA RODRIGUES
TÉCNICA SUPERIOR

Consulta aos trabalhadores - segurança e saúde no trabalho

A avaliação de riscos, a consulta aos trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, são serviços contratados a empresa externa, nomeadamente à PREVIFORM.

A PREVIFORM realizou, no fim do ano de 2023, início de 2024, a avaliação de riscos das valências da Instituição assim como a consulta aos trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho.

Na Administração e SAAS, responderam ao questionário 8 colaboradores; na ERPI Cónego Correia, responderam 35 colaboradores; na Creche e Jardim de Infância responderam 24 colaboradores; no Centro Comunitário de Arcozelo responderam 36 colaboradores.

De referir que o Centro Comunitário de Arcozelo, alberga a Unidade de Cuidados Continuados, a Creche do CCA, a ERPI MJGS, e o Centro de Dia, sendo que a PREVIFORM optou por aglomerar todos os colaboradores, do Centro Comunitário num único relatório.

Dos 176 colaboradores da Instituição verifica-se a resposta ao questionário de 103 colaboradores correspondendo a uma taxa de participação de 59%.

Dos relatórios apresentados, destacam-se os seguintes resultados:

Na Administração e SAAS; na ERPI Cónego Correia; na Creche e Jardim de Infância; no centro Comunitário de Arcozelo, 100% dos colaboradores declaram ter conhecimento dos riscos profissionais a que estão expostos e das medidas de segurança necessárias para o seu local de trabalho.

Quando questionados “Em caso de emergência sabe como atuar?”, registam-se percentagens elevadas de inquiridos que responderam “sim” como se pode confirmar no gráfico nº 2.

Já no que diz respeito à questão “Considera a formação útil para desempenhar o seu trabalho?”, pode-se verificar no gráfico nº 3 que quase a totalidade dos colaboradores inquiridos consideram a formação útil para desempenhar o seu trabalho. Apenas se registando uma percentagem mais baixa na Administração e SAAS

Esta consulta aos colaboradores permitiu compreender que 59% dos colaboradores da Instituição, (percentagem de

Gráfico nº 1 - Conhecimento dos riscos profissionais a que estão expostos e das medidas de segurança necessárias para o seu local de trabalho - Total: 103 colaboradores inquiridos

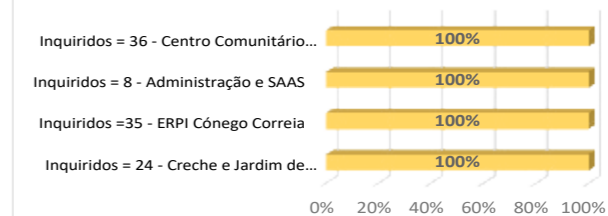
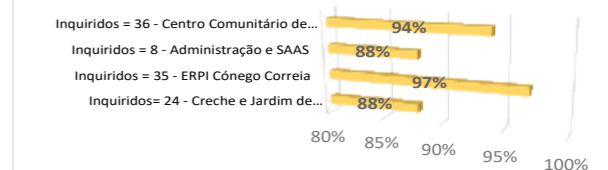
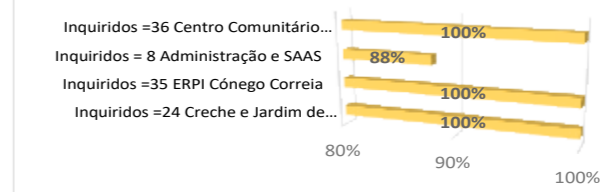


Gráfico nº 2 - Em caso de emergência sabe como atuar? % de inquiridos que responderam "sim" em cada valência.



Considera a formação útil para desempenhar o seu trabalho? % de respostas "sim" dos inquiridos em cada valência.



inquiridos que respondeu ao questionário) demonstram ter total conhecimento, acerca dos riscos profissionais a que estão expostos e das medidas de segurança necessárias para o seu local de trabalho.

Desconhece-se a posição dos restantes 41%, sendo pertinente no futuro aumentar a taxa de participação de resposta dos colaboradores a este questionário.

Neste sentido revela-se de grande importância reforçar a formação/informação do relatório de avaliação de riscos do posto de trabalho e das regras de segurança inerente ao desempenho das respetivas funções.

Formação contínua dos colaboradores da SCMPLIMA

No âmbito da execução do Plano de Formação 2023/2024, apresentam-se os dados atualizados das ações de formação externas e internas, realizadas no ano de 2023, e as ações de formação realizadas, até ao momento, no ano de 2024.

Será recolhido até ao fim do ano de 2024, o diagnóstico de necessidades de formação, para execução no biénio de 2025/2026.

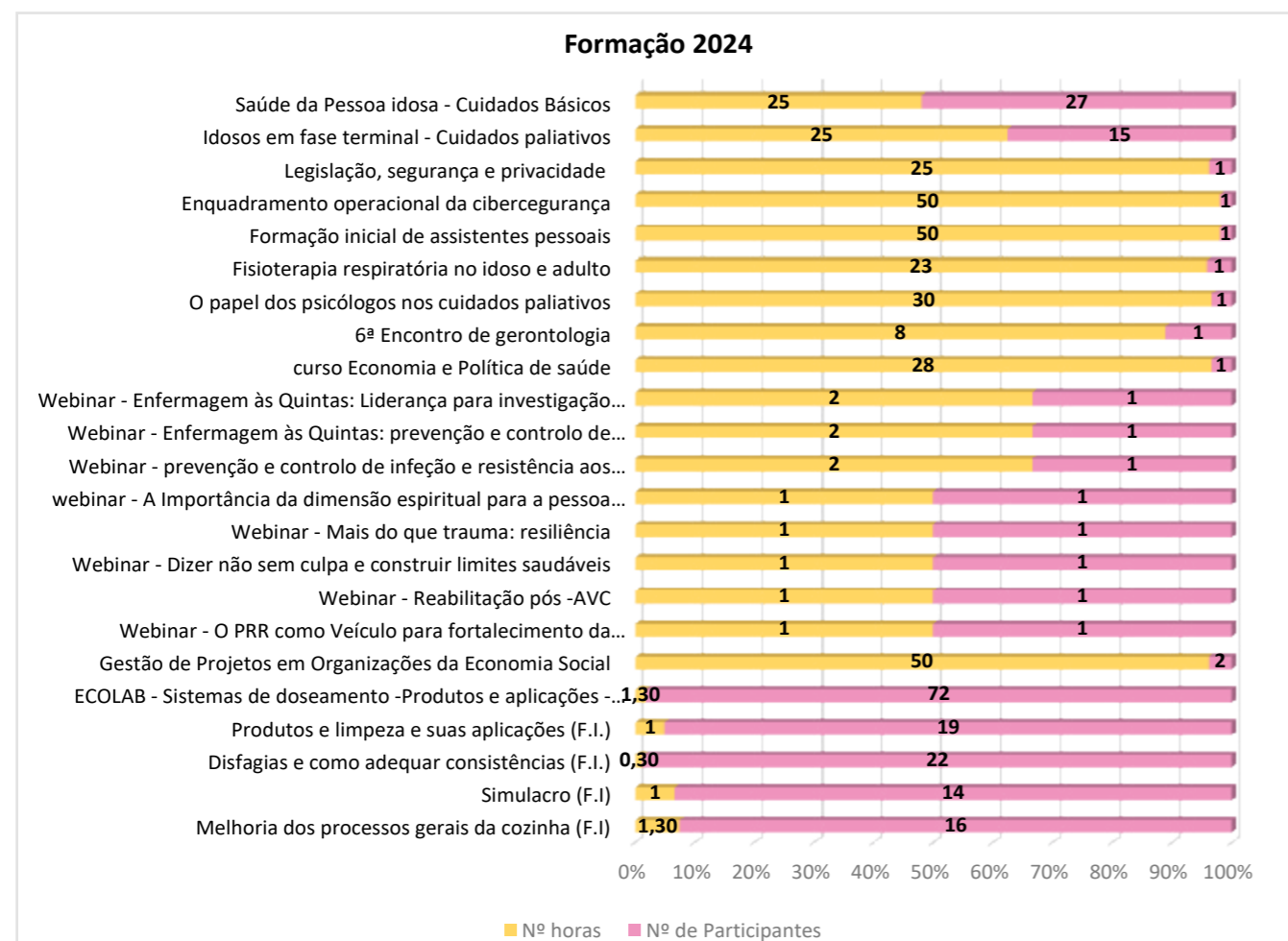
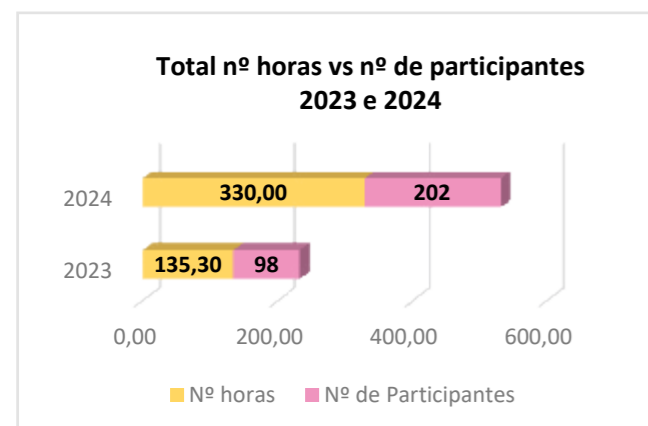
Ao nível da execução da formação do biénio de 2023-2024, verifica-se uma evolução positiva, com uma maior participação dos colaboradores, no que diz respeito à frequência da formação no ano de 2024.

Em 2024 registam-se 202 participantes e em 2023 registaram-se 93, sendo que o mesmo colaborador pode ter participado em várias formações. Deste modo, dos 176 colaboradores ao serviço em 2024, 88 frequentaram algum tipo de formação, ao passo que em 2023, dos 176, 50 frequentaram algum tipo de formação.

Em 2024 regista-se a execução de mais horas de formação (330 horas), mais 195.30 horas que em 2023.

Fatores como a execução da formação em horário laboral e a possibilidade de formação on-line contribuíram para o aumento dos números registados.

Dada a grande resistência por parte dos colaboradores à frequência de formação, no futuro pretende-se tornar a formação mais atrativa, do ponto de vista do horário e da adequabilidade, elaborando um plano de formação 2024/2025 à medida das necessidades e das categorias profissionais, tendo como objetivo aumentar a frequência da formação e do número de colaboradores em formação.



Incontinência Urinária



A incontinência urinária é ainda hoje vivida como um problema de saúde que é escondido e que se pode tornar causa de constrangimento numa vida quotidiana social, laboral e familiar salutar. De acordo com a *Direção Geral de Saúde* (DGS,) a incontinência urinária é uma situação patológica que resulta da incapacidade em armazenar e controlar a saída da urina. É caracterizada por perdas urinárias involuntárias que se apresentam de forma muito diversificada, desde fugas muito ligeiras e ocasionais, a perdas mais graves e regulares.

Entre os vários tipos de incontinência identificados pelos especialistas, o mais incidente é a **incontinência de esforço**, muito associada à prática de exercício ou esforço físico, o que resulta no aumento da pressão abdominal, por exemplo, na sequência de levantamento de um objeto pesado ou após um período de tosse ou espirros persistentes. Quando falamos de **incontinência de urgência** referimo-nos às situações em que a bexiga sofre uma contração involuntária, após pressão. Estas contrações anómalas, que ocorrem sem aviso prévio, empurram a urina através da uretra, provocando perdas. Numa situação menos relatada, existe a **incontinência mista**, em que podem coexistir ambas as referidas anteriormente. Pode-se ainda falar de **incontinência urinária de refluxo**, que envolve a perda involuntária de urina por sobredistensão de uma bexiga hipotónica, e a **incontinência urinária funcional**, associada a situações em que a pessoa, depois de reconhecer a necessidade de urinar, não tem capacidade de chegar a tempo à casa de banho, por mobilidade limitada ou doença neurológica.

As mulheres são as mais afetadas pela incontinência urinária. Atualmente, cerca de 33% das mulheres e 16% dos homens, com mais de 40 anos, têm sintomas da doença, segundo dados da *Associação Portuguesa de Urologia*. A idade de maior risco surge entre os 40-50 anos, relacionado com a instabilidade que afeta a bexiga, principalmente na sequência do parto, da menopausa e do envelhecimento que pode afetar a flexibilidade dos músculos do pavimento pélvico. Nos

homens, a incontinência urinária mais comum manifesta-se por gotejamento contínuo, devido, muitas vezes, ao aumento do tamanho da próstata que impede a passagem de urina, durante a micção. Esta situação está também muito associada ao pós-operatório de uma cirurgia prostática, principalmente acima dos 50 anos.

Em situações de caráter mais definitivo de retenção/incontinência urinária, a norma 013/2016 da DGS, atualizada a 03/03/2017, estabelece as regras de prescrição dos dispositivos médicos, para absorção de urina, os quais são comparticipados na totalidade.

Na presença de alguns dos sintomas abaixo mencionados, a pessoa deve ser referenciada para a consulta médica:

- Dor, ardência ou dificuldade em urinar;
- Perdas de urina;
- Frequência urinária durante o dia;
- Acordar várias vezes durante a noite para urinar;
- Necessidade de usar fraldas e pensos.

As estratégias de prevenção da incontinência consistem na diminuição de fatores de risco, adotando as seguintes:

- Deixar de fumar;
- Dieta saudável e perda de peso de necessária;
- Beber quantidades adequadas de líquidos. A desidratação aumenta a irritação da bexiga e facilita a incontinência;
- Ir à casa de banho sempre que necessário, esvaziando por completo a bexiga. Evitar a retenção frequente e prolongada, que pode danificar os músculos da bexiga e propiciar a infeção urinária;
- Controlar a obstipação;
- Realizar exercícios para fortalecer os músculos do pavimento pélvico.

Para além do tratamento farmacológico e cirúrgico, a reeducação pélvica desempenha um papel fundamental no tratamento, e, essencialmente, na prevenção. Sejamos proativos na saúde, sem tabus, sem receios de perceber o que podemos fazer para melhorar a nossa qualidade de vida.



Registo dos preparativos para a vivência do Natal,
nas valências da Santa Casa da Misericórdia
de Ponte de Lima



A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima deseja
um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

O Provedor,






SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA
DESDE 1530